

SOBRE JUDAS ISCARIOTES



Welington Corporation

INTRODUÇÃO

SOBRE JUDAS ISCARIOTES

E, ***logo após o bocado, entrou nele Satanás***. Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

O quanto há de falsidade no comportamento de Judas é uma incógnita. Que ele era mentiroso é fato. Ele em algum momento do ministério, olhou para a bolsa comum, onde guardavam ofertas, que nunca nos foi informado como eram obtidas, e decidiu se tornar o tesoureiro do estranho grupo. Esse papel ele exerceu por grande parte dos 3,5 anos de ministério de Jesus. E tinha apóstolos que desconfiavam e outros...que sabiam. João sabia. Se João sabia, logo Pedro também. E claro, Tiago. Na verdade, então... todo mundo sabia. E como o apelido de Tiago e de João era "filhos do trovão"... já deviam ter berrado isso a alto e bom som em algum momento de discussão do grupo. Então... Judas deve ter se tornado cuidadoso. Sutil. Dissimulado. Mas...não arredou o pé do cargo de tesoureiro. Sim, Jesus sabia. Jesus sempre sabia de tudo...

Até certo instante na última ceia Judas ainda estava em pleno domínio de suas faculdades mentais, embora já tivesse firmado o propósito de entregar Jesus a seus perseguidores. Quando ele compartilha o pão com Cristo, gesto de gentileza do anfitrião da antiguidade, entre amigos e familiar, demonstrando intimidade, o modo como Jesus dialoga com Judas, MUDA. Porque Jesus vê o instante em que Satanás entra, se faz presente, "abriga-se no peito de seu traidor", contradizendo Cazusa (ou não...), por assim dizer. Jesus possui e manifesta todos os dons espirituais, abundantemente. Porque seu ministério é, sobretudo, um ministério do Espírito Santo, sendo ele o principal apóstolo de Deus. O Filho do Homem exerce todos os ministérios listados por Paulo, Mestre, Profeta, Evangelista, Pastor, com excelência. E outros que somente a ele pertencem, tais como Messias e Salvador. Na esfera da capacitação concedida pelo espírito de Deus, o DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS atuava em Cristo de modo PERMANENTE. Não havia como uma pessoa opressa confrontá-lo, escondendo dentro de si demônios dissimulados, porque ele os enxergava imediatamente. Jesus percebe, sente, e provavelmente, vê quando satanás ocupa e domina uma dimensão do coração e da psique de Judas. Então, até esse momento trágico, percebido pelo salmista Davi, 1000 anos antes que acontecesse, Jesus tentou dialogar ou alertar a Judas, quando a ele fitava, quando declarava que seria traído, de modo que SOMENTE JUDAS COMPREENDESSE o tamanho da asneira que estava para cometer. Mas, nesse instante, creio, Jesus não se dirige somente a Judas. Ele conversa com AMBOS. Judas e Satanás.

“O que fazes, faze-o depressa. “

Humanamente falando, o serviço sujo a ser realizado, nós já sabemos. Há uma bolsa com 30 moedas de prata aguardando a resposta de Judas, que seria de como poderia naquela noite, a mais propícia de todas, de modo escondido da multidão, identificar, prender, conduzi-lo sem alarde, julgá-lo sem apoio de testemunhas idôneas, condená-lo sumariamente.

Espiritualmente falando, é um pouco mais complexo de responder.

Mas falamos a sabedoria de Deus, **oculta em mistério**, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;

A qual nenhum dos príncipes deste mundo conheceu; porque, se a conhecessem, nunca crucificariam ao Senhor da glória.

1 Coríntios 2:7,8

Porque, qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Assim também **ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus.**

1 Coríntios 2:11

Ora, **o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente.**

1 Coríntios 2:14

Ele, porém, voltando-se, disse a Pedro: **Para trás de mim, Satanás, que me serves de escândalo; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens.**

Mateus 16:23

Jesus sabia que por detrás dos planos dos sacerdotes, havia um influenciador espiritual. Um planejador-mor. Uma inteligência maligna, com um propósito definido. O mal é na verdade uma doutrina do inferno. Havia uma espécie de “aliança maldita” uma concordância entre a vontade do diabo e a vontade humana, nas cenas do drama cósmico, que no final descambava para a loucura.

Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira.

João 8:44

A premeditação do assassinato de Cristo é algo de extrema malignidade. Jesus não iria morrer por que curava os enfermos, mas porque ousou desrespeitar a sua autoridade sacerdotal, confrontar sua usura e sua avareza, declarar sua injustiça, e sua hipocrisia. Jesus morreria porque não se curvou ao sistema

religioso corrompido, nem as doutrinas humanas criadas para justificar o engodo e o engano. A questão é que sendo Satanás um dos "príncipes deste mundo"

Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim;

João 14:30

Encontramos a revelação dada a Paulo, sobre Cristo sendo o mistério divino de dimensões desconhecidas, mesmo pelos anjos. Jesus não era completamente compreendido por Satanás. Ele não compreendia o plano que envolvia a pessoa de Jesus, desprezando a grandeza e a dignidade de seu adversário, ele não imagina os eventos espirituais e proféticos que sua sede de sangue irá desencadear. Satanás não sabe o que está fazendo quando influencia profundamente os envolvidos que conduzirão Jesus até o calvário. Ao unirmos as revelações nas epístolas e nos evangelhos vemos nitidamente essa ignorância espiritual. Porque a cruz é um ato divino impossível.

Para Satanás Jesus é somente um outro mortal que o desafiou, talvez o mais poderoso profeta que já existiu, mas ainda assim, nada mais que um homem.

Podemos compreender então que Jesus se dirige para Satanás como o fez no passado, na tentação do deserto e na reprimenda à Pedro. Quando sua frase única atinge as pessoas, ou espíritos envolvidos, um humano, o de Judas e um imundo, o de Satanás. "O que tem de fazer faze-o depressa" é uma única sentença dirigida a ambos. A Judas e a Satanás. **A sabedoria do Espírito e suas perfeições são absurdas.** No íntimo de Satanás, seu pior e mais repulsivo desejo é fruto de seu caráter homicida. Satanás é um psicopata desde antes da Criação do mundo. *Ele foi homicida desde o princípio* é uma declaração de revolta dada por Cristo ao grupo que já planejava assassiná-lo enquanto ainda pregava próximo ao santuário. Desde antes de tudo Satanás DESEJOU VER A MORTE DIVINA. Desejou ver a Deus sendo morto, sendo destruído. Imaginou poder ser autossuficiente, autossustentável, independente da divindade. Ter autonomia para realizar todas suas vontades sem ter que dar satisfações a ninguém. Satanás assimila em si mesmo a lenda grega de Narciso (Narciso cresceu, e se transformou um jovem bonito de Beócia, que despertava amor tanto em homens quanto em mulheres, mas era muito orgulhoso e tinha uma arrogância que ninguém conseguia quebrar. Até as ninfas se apaixonaram por ele, incluindo uma chamada Eco que o amava incondicionalmente, mas o rapaz a menosprezava. As moças desprezadas pediram aos deuses para vingá-las. Para dar uma lição ao rapaz frívolo, a deusa Némesis, o condenou a apaixonar-se pelo seu próprio reflexo na lagoa de Eco. Encantado pela sua própria beleza, Narciso deitou-se no banco do rio e definhou, olhando-se na água e enfeitando-se, até morrer - wikipedia) elevada à categoria da loucura plena.

Quando Jesus dá sua "resposta dupla" está indo de encontro, pasmem, à um dos desejos mais perturbadores do inferno, ou de Satanás, a da morte de Deus. Porém Satanás não compreende a dimensão divina diante de seus olhos. Ele não sabe que sua maldade será parte essencial do motivo de sua ETERNA DERROTA.

Se há algo mais herético aos olhos dos antigos que poderia existir é um dos fiéis praticar a blasfêmia contra uma de suas divindades. As punições eram, da babilônia ao Egito, as mais terríveis que se possa imaginar. As imagens dos ídolos eram enfeitadas com grinaldas e flores, honradas e admiradas. Fosse em forma iconográfica, como um relevo ou uma pintura, fosse de forma esculpida em madeira, pedra, ou metal, as imagens eram sublimadas e identificadas com os deuses que representavam. Roubar uma imagem de um santuário era punível com a morte. Os assírios esfolavam vivos os que cometiam sacrilégios contra suas divindades. Mesmo os estrangeiros que se aproximavam de determinadas imagens deveriam lhe prestar honra. Ou se comportar com rígida polidez. Temos na era moderna esse culto à imagem do ídolo bem retratada ou humanizada na adoração promovida pelos líderes de partidos em ditaduras, algumas comunistas, onde o desrespeito a uma foto do líder máximo da nação gera prisão, perda de direitos e trabalhos forçados. Dentro desse respeito exigido pela religião, que ultrapassando a fronteira dos templos influenciará o tratamento dispensado aos governantes dos estados da antiguidade, o inimaginável seria o abandono ou a revolta dos SACERDOTES a sua divindade. Um sacerdote era consagrado como dádiva, como servo, como parte do culto e do santuário, desde a sua meninice. Eles pertenciam a divindade, eram separados entre os homens como intermediários e tinham o dever de honrar, respeitar e zelar pela dignidade dos serviços prestados às divindades. A honra da divindade estava associada ao cumprimento correto de prescrições pelos sacerdotes. Então, era algo inconcebível o abandono e impensável que houvesse por parte de um sacerdote, atos de INIMIZADE ou de desonra contra suas divindades. Isso traria aos olhos dos povos antigos, a catástrofe sobre o mundo, a tragédia, a praga, a fome, a guerra e a morte a uma nação.

As Escrituras falam que as nações se desviaram atrás de deuses imaginados, que foram criados pela mente humana. Em dado instante Deus pergunta se em algum instante alguma nação abandonou seu culto ou seus falsos deuses, trocando-os por outros deuses quaisquer.

Alguma nação já trocou os seus deuses? E eles nem sequer são deuses! Mas o meu povo trocou a sua Glória por deuses inúteis. Espantem-se diante disso, ó céus! Fiquem horrorizados e abismados”, diz o SENHOR. “O meu povo cometeu dois crimes: eles me abandonaram, a mim, a fonte de água viva; e cavaram as suas próprias cisternas, cisternas rachadas que não retêm água.

Jeremias 2:11-13 NVI

Israel já havia praticado a apostasia, abandonando sua fé verdadeira substituindo as revelações do Espírito de Deus por ficção religiosa, no período do Velho Testamento.

Mas, na pessoa de Cristo, o que os sacerdotes estão fazendo, não existe palavras para DESCRIVER.

Jesus concretiza o sonho de todo sacerdote e mago da antiguidade, receber PESSOALMENTE a visita de sua divindade. Milhares teriam morrido por esse privilégio. Era basicamente esse o cerne da religião e de todas elas, ouvir, tocar, conviver, receber uma palavra, poder ver, em sonhos, revelações, visões ou êxtase, a divindade adorada.

*Eis que envio eu o meu mensageiro, e ele há de preparar o caminho diante de mim; **de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem vós buscais;** e o anjo da aliança, no qual vós vos agradais, eis que ele vem, diz Jeová dos exércitos.*

Mas quem pode suportar o dia da sua vinda? quem subsistirá quando ele aparecer? porque ele é como o fogo de fundidor e como o sabão de lavandeiros.

Malaquias 3:1,2

Jesus cumpre a profecia de Malaquias, "então virá o SENHOR ao seu templo", o OBJETO de 3000 anos de adoração, aquele que é a razão dos sacrifícios, que esteve e conheceu a Moisés, que acompanhou e até ceou com Abraão, que esteve com Israel em toda sua história. Ele representa a DEUS PESSOALMENTE vindo tratar das coisas espirituais com os dirigentes religiosos de sua nação. E o que que os sacerdotes, que entoavam cânticos e que possuíam centenas de rituais em honra divina, fazem?

E o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina.

Jesus lhe respondeu: Eu falei abertamente ao mundo; eu sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde os judeus sempre se ajuntam, e nada disse em oculto.

Para que me perguntas a mim? Pergunta aos que ouviram o que é que lhes ensinei; eis que eles sabem o que eu lhes tenho dito.

E, tendo dito isto, **um dos servidores que ali estavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: Assim respondes ao sumo sacerdote?**

Respondeu-lhe Jesus: Se falei mal, dá testemunho do mal; e, se bem, por que me feres?

E Anás mandou-o, maniatado, ao sumo sacerdote Caifás.

João 18:19-24

Jesus sendo esbofetado diante do sumo sacerdote do culto que pertencia a ele, representa a Deus sendo espancado por um ser humano, de modo INJUSTO. Era uma encenação estúpida para glorificar a autoridade de Anás.

Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não levando em conta os pecados dos seres humanos e nos confiando a palavra da reconciliação (2 Coríntios 5.18,19)

O sacerdócio Levita, metamorfoseado, subdivido entre facções dos Saduceus e Fariseus, mas ainda sendo continuidade do que fora instituído por uma revelação no Sinai, representado neste instante por Anás e Caifás, cometeu uma das mais estupidas afrontas cometidas entre os homens e Deus. **A humanidade e a religião estão representadas nesse fatídico momento.**

O Deus que habitava a sarça ardente, que lhes falava a partir do santíssimo Lugar, estava sendo agredido por aqueles que deveriam neste instante, estar de joelhos em adoração. E ainda é acusado de BLASFEMAR (assim deste modo – indigno - respondes?) contra um ser humano.

Em qualquer lugar do mundo o desrespeito ao sagrado gera profunda revolta e comoção dos fiéis. O sentimento do sagrado é ridicularizado em diversos setores da sociedade civil, em peças de teatro, dramaturgias, na literatura, no cinema e na televisão. Em alguns momentos por grupos radicais que realizam performances profanas, grotescas e vexatórias, cuja intenção é agredir de modo doloroso aos que possuem o sentimento do sagrado.

Jesus representa o que há de mais sagrado no universo. No tempo de sua manifestação, coberto de fragilidade, a afronta à sua pessoa são atos de tremendo vilipêndio ao sagrado. Quando queimam bíblias, vilipêndiam lugares e objetos tidos como sagrados, nada disso equivale a bofetada e as demais violências cometidas contra Jesus.

O MISTÉRIO CHAMADO JUDAS

Judas Iscariotes (em hebraico: איש־קריות יהודה; transl.: Yehudhah ish Qeryoth; em grego bíblico: Iouda Iskariôth ou Iouda Iskariotes) (Wikipedia)

LUCAS 6:11–28

12 E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte para orar, e passou a noite orando a Deus. 13 E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e a escolheu doze deles, a quem também nomeou b apóstolos, a saber: 14 Simão, ao qual também chamou a Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; 15 E Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; 16 E Judas, irmão de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

17 E descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judeia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom, 18 Que tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades, como também os atormentados dos a espíritos imundos; e eram curados.

19 E toda a multidão procurava tocá-lo; porque saía dele a poder, e curava todos.

20 E levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os a pobres, porque vosso é o reino de Deus.

DISCÍPULOS E A RELIGIÃO

Os apóstolos antes de se tornarem apóstolos eram somente discípulos. Eram pessoas que seguiam a Jesus ouvindo suas pregações durante suas andanças. O acompanhavam enquanto este trabalhava como um evangelista itinerante, chamando atenção de multidões e principalmente dos grupos sacerdotais, em especial dos fariseus. Seja porque ensinasse sem uma autorização ou reconhecimento formal dos líderes judeus, por não estar submisso ao seu sistema de interpretação das Escrituras, seja pelos impressionantes milagres, que paradoxalmente, se atrapalhasse ou negasse algum dogma de sua teologia vigente, era sumariamente desprezado, independente do que tivesse realizado. Dentre os pontos mais relevantes das doutrinas judaicas, até os dias de hoje, era o cumprimento de preceitos, ritos, regras cerimoniais e éticas diversas. A santidade fora transformada em práticas religiosas. E o sábado se tornou excelso, sublime, um ponto fora-da-curva, e elevado de condição de regra ao status de veneração. No dia anterior da escolha dos apóstolos entre os discípulos, estes entraram num campo, debaixo de orientação e permissão de Jesus e colheram e comeram espigas de milho. Era um sábado. No próximo sábado, Jesus realizou

uma cura numa Sinagoga. A religiosidade enlouquece as pessoas. O cumprimento de normas e estatutos, a partir de dogmas ou conceitos, baseados em interpretações seculares ou pensamento teológico judaico vigente (tradição oral dividida em diversos códigos ou modelos, interpretações, pensamentos, suposições, analogias, aplicações ou práticas, ritos derivados), tornou-se maior que a operação milagrosa. Desprezaram a presença e o poder de Deus em virtude de sua interpretação sublimada. Mais valia o que imaginavam sobre Deus do que Deus era na verdade. O milagre da cura num sábado causou ódio nos fariseus. E após um dia de rejeição, Jesus foi orar para escolher seus apóstolos. Após uma noite de oração, ele os separa. E já os conduz a uma campanha evangelística com muito poder.

O INÍCIO

O primeiro instante do apostolado dos doze é ver uma multidão sendo curada, um por um, milagrosamente. Sinais, prodígios e maravilhas seguidas e a expulsão de demônios de diversas pessoas. Após a "ministração de cura" (modo como os evangelistas se referem a oração específica pela cura) e de grandes operações de "libertação", (que a igreja católica denomina de exorcismo), Jesus realizará uma de suas maiores pregações, o sermão do monte, no qual expõe os principais pontos de sua doutrina. Ele está neste instante acrescentando leis divinas às ESCRITURAS. Jesus está complementando a revelação dada por intermédio dos profetas e por intermédio de Moisés. O sermão do Monte é conhecido como a Constituição do Reino de Deus, onde novas regras são declaradas com visão mais abrangente que do discurso no monte Sinai. Moisés preparava uma nação para entrar e viver em Canaã, contudo, Jesus as prepara para ir além da Canaã terrena, para vivenciar o futuro da eternidade, a Canaã celestial. A Lei e os Profetas só podiam alcançar até este momento. Agora a Graça, ou o Evangelho daria continuidade ao processo de salvação humana. Quando Jesus inicia o "Bem-aventurados vós, os pobres, porque de vós é o reino de Deus" (versão em Lucas) ele o faz olhando diretamente seus discípulos. E no meio deles está Judas Iscariotes.

SOBRE O MISTÉRIO

Judas é um dos maiores mistérios da eternidade. Compreender o que aconteceu com ele, compreender o que ele fez e as consequências de suas escolhas e das escolhas de Deus para Judas, nos coloca diante de impressionantes realidades espirituais.

O CARÁTER DO EVANGELHO

O Evangelho é antes de tudo, a revelação das revelações divinas. Revela um projeto de vida que tem início antes do nascimento da humanidade e de sua história, com o intuito de iluminar o coração humano, para que saiba que a vida não se resume ao que enxerga, que a morte não extermina a existência e que há vida além da terrena, lugares celestiais e esperança da vida eterna na presença de Deus. O evangelho anuncia ao ser humano o poder para vencer a morte, e o amor que é poderoso para transformar o espírito e a alma humana, sendo

anunciado por mensageiros a quem Deus separou de modo especial. O anúncio do Evangelho é um serviço sagrado de grandiosa importância, e ser chamado para anunciá-lo representa a concessão de tremenda (inaudita) dignidade aos que o anunciam. Desde a separação profética, ou a certeza de uma escolha divina, baseada na sabedoria, no conhecimento e na misericórdia divina, até a capacitação para anunciá-lo, compreendemos que há uma singular importância, um propósito e tremenda confiança da parte de Deus na pessoa escolhida. Os serviços ou trabalhos relacionados ao evangelho são denominados de ministérios. São muitos os termos que complementam a visão, vocação, eleição, chamado, convocação, santificação, consagração. Compreende-se que os eleitos segundo a presciência, ou ciência de Deus, o qual de antemão conhece o caráter de quem separará para o ministério, para anunciar o mistério da salvação que só se realiza plenamente no mundo através de Cristo.

TEMPO LIMITADO, E DECISIVO

O momento da vida de Jesus à terra é muito precioso. Porque tais condições espirituais no universo, nos lugares celestiais, até mesmo em DEUS, jamais se repetirão. A manifestação de Jesus e o tempo de sua vida é um instante de rara beleza, estranho, profundo e poderoso. A encarnação é na esfera da história das coisas, incluindo a história dos anjos, cobrindo da eternidade passada até o final dos tempos, o refrão da música, a mais importante cena do filme de ação, o beijo extremamente aguardado dos protagonistas do K-drama. O Drama coreano possui certas características, uma delas é evitar o contato íntimo entre os apaixonados, na maioria dos K-dramas ou "dramas" românticos, sempre que possível. O resultado, é para o telespectador latino, acostumado com o abraço, ao toque e ao beijo como lugares-comuns, uma espera angustiada pelo desfecho romântico. A vinda de Jesus ao mundo é um desses momentos.

SOBRE OS QUE FORAM ESCOLHIDOS

Temos exemplos de escolhas divinas em tempos especiais da história, e cada um em sua época, fez jus a escolha divina. No "relatório de campanha" lá no livro de Hebreus leremos que: " e apagaram a força do fogo e venceram exércitos e receberam seus mortos ressurretos..." pessoas escolhidas em tempos angustiosos, mas, seguramente em momentos não tão importantes como a época do ministério de Jesus.

O TEMPO DA MISSÃO APOSTÓLICA

"O verbo se fez carne e habitou entre nós" não deixa margem para dúvida sobre a SUBLIMIDADE do momento histórico no qual JUDAS está sendo escolhido. Podia ser Moisés, Davi, Daniel, até mesmo Mahatma Gandhi, se metade do que dele é dito for verdadeiro, porém Deus separou e enviou como COMPANHEIRO de ministério, do serviço mais importante do mundo, em todos os tempos, **a Judas**. Jesus foi enviado ao mundo com uma missão. Gloriosa, gigantesca, fabulosa, maravilhosa. Superior. Nada que nenhum ser humano fizer será de

maior importância para a humanidade do que Cristo estava fazendo. Até porque toda boa obra, todo gesto de dignidade humano, seria e será medido em comparação a obra de Cristo. Seus atos são o prumo, ele é o modelo, e a partir do que ele é, o mundo inteiro e todos os seres humanos serão avaliados com relação a sua idoneidade, a sua honestidade, a sua devoção, a sua reverência a Deus. A partir de Jesus nossas intenções serão pesadas (Jesus é para a humanidade aquilo que os egípcios imaginavam ser a MAAT, a fictícia deusa da verdade, que pesava os corações no tribunal de Osíris – Os egípcios erraram a divindade, contudo, acertaram o conceito...). Sua obra é maior, mais abrangente e mais significativa que a de Moisés. Ou que a de Elias, ou de qualquer um. Seja este o inventor do ar-condicionado ou da vacina contra o câncer.

SOBRE A ESCOLHA DOS GOVERNANTES

A escolha de pessoas para cargos de invulgar importância, pelos reis e governantes é dotada de muitas facetas de um escrutínio criterioso. Não é “qualquer um” que possui o direito de se aproximar de um rei. São normalmente pessoas de ascendência nobre, que pertencem a famílias importantes e abastadas; o segundo grupo seria de pessoas com singular significância na história de uma determinada nação. E o terceiro caso de pessoas que alcançam determinada posição justamente por proximidade a um dos membros da família real. “No final de 1906, Rasputin começou a atuar como curandeiro do Czar e do filho de sua esposa Alexei, que sofria de hemofilia e era o único herdeiro ao trono. Na corte, ele era uma figura divisiva, visto por alguns russos como um místico, visionário, e profeta, e por outros como um charlatão. O ponto alto do seu poder deu-se em 1915, ocasião em que o Czar deixou a capital para visitar e monitorizar as tropas lutando na Primeira Guerra Mundial, provocando um aumento no poder da Imperatriz Alexandra e de Rasputin. Porém, conforme a derrota da Rússia na guerra se aproximava, a popularidade dos dois diminuía, até que no dia 30 de Dezembro de 1916 Rasputin foi assassinado por um grupo de nobres conservadores que se opunham à sua influência sobre Alexandra e o Czar.”(Wikipedia)

SOBRE A PROXIMIDADE

A proximidade por intervenção mística, se assim posso denominar, fala da aproximação de pessoas de uma autoridade governamental, por representarem proximidade com poderes celestiais, oraculares, ou espirituais de alguma espécie. Nas esferas administrativas dos reinos da antiguidade, seja na África, Ásia, Antiga Europa, Oriente ou nas Américas, há algo em comum, um “ministério da magia” na sua estrutura administrativa. Em Joseon (antiga capital da Coreia da antiguidade) existiu, por exemplo o Ministro dos Ritos (Yejo, 예조, 禮曹) - que presidia o ministério que cuidava dos rituais, da cultura, da diplomacia e dos exames oficiais para obtenção de cargos do governo.

REQUISITOS SOCIAIS E MÁGICOS INEXISTENTES

Judas e nem ninguém preencheria qualquer desses requisitos para aproximar-se de Jesus. Porque não pertencia a uma família nobre, ou não necessitaria roubar da bolsa comum dos apóstolos, não possuía importância histórica em sua nação, ou atos que lhe concedessem tal posição e tão pouca ligação espiritual ou posição sacerdotal que concedesse a ele algum status religioso, místico ou mágico. E tão pouco seriam esses os critérios de escolha de Jesus.

O IDEAL SOBRE O ESCOLHIDO

O coração e a alma dos reis da antiguidade buscavam comunhão e favores com os deuses, e por detrás de suas escolhas de cargos havia um pensamento messiânico. Nobreza. Relevância histórica, poderes espirituais ou sobrenaturais, ou conselhos advindos de sonhos, revelações que demonstrassem ser alguém uma escolha divina, um separado pelos deuses, um escolhido, são uma sombra de todas as coisas que Jesus representa no universo. Ninguém é tão nobre, confirmado por anjos em Apocalipse, ninguém é tão significativo na história humana, sendo eterno, anterior ao mundo e viverá para sempre, estará presente mesmo após o universo ser desfeito, e ninguém é tão próximo a Deus, tão cheio dele, tão sobrenatural e tão significativo espiritualmente quanto Cristo.

E certamente nem Judas e nem ninguém, teria a capacitação e a nobreza necessária para compor um "ministério" juntamente com Jesus. Jesus separa para si gente comum, para deles fazer um Reino.

A EXPECTATIVA SOBRE OS APÓSTOLOS

Porém, espera-se, a cada momento da crise que se manifestará, que as escolhas dos apóstolos seja uma espetacular escolha. Porque não podemos compreender que Deus pudesse escolher pessoas erradas para realizar aquilo que era certo. Porque não podemos compreender que O Pai sabotaria o ministério do Filho, cujo serviço era algo de sublime e essencial. E porque nunca houve tempo ou ocasião em toda a história humana que o Espírito de Deus tenha errado em qualquer escolha.

Sob a escolha divina há então um depósito de esperança. Há uma expectativa verdadeira no coração de Deus que elas realizarão, apesar de suas imperfeições, a missão a elas destinadas.

O PROBLEMA DA SALVAÇÃO

Começa na escolha de Judas o primeiro mistério da salvação. Há uma certa corrupção filosófica quando se fala da presciência divina. Nunca em momento algum foi dito nas Escrituras que Deus sabe todas as coisas sobre o futuro. Ou sobre o presente. Ou sobre o passado. Há uma conceituação de perfeição, de EXATIDÃO, uma quantificação, uma qualificação corroborada pelo uso de raciocínio lógico, que ao exagerar sobre a CIENCIA de DEUS, gera um

contorcionismo dos teólogos, que em vez de pararem na frente dos abismos das Escrituras, resolveram pular neles, completando pensamentos, complementando revelações, extrapolando o que está dito.

O CARÁTER REVELACIONAL DA ESCOLHA

Jesus não viveria no mundo sem ser guiado pelo Espírito de Deus em cada instante de sua vida. Porque para isso se manifestou no mundo. Quando é batizado nas águas ouve a voz do Pai proclamando: "Este é meu Filho amado, a Ele, escutai! ", e quando Davi sobre ele profetiza dizia "Eis-me aqui, para realizar toda a tua Vontade". Essa convicção move a pessoa de Jesus até seus instantes derradeiros, quando no Getsêmani ele ora "que não seja feita minha vontade porém a tua", quando na cruz ele finalmente brada, o final de sua proposta de vida, "está consumado! ". Em Apocalipse Deus dará testemunho da perfeição de Cristo na realização de sua vontade e de seus propósitos, quando o dignifica através da entrega o documento da posse de tudo, a escritura do universo, o pergaminho selado com sete selos. Uma voz questiona em Apocalipse, "Quem é digno de abrir o livro e desatar os seus selos: E ninguém na terra ou debaixo da terra tinha coragem de abrir o livro, sequer de olhar para ele" deixando bem claro o grau de Dignidade ou de Virtude segundo as expectativas de Deus que somente um ser em todo universo foi capaz de demonstrar: "Eis aqui o Cordeiro, o Leão da tribo de Judá, que venceu e que é Digno para abrir o livro e desatar seus setes selos". Ele viveu, morreu, ressuscitou, ascendeu aos céus, ocupando o lugar de poder e autoridade que possui, debaixo do cumprimento da vontade de Deus. SIGNIFICA, sobre tudo, que sua escolha de Judas não foi baseada em critérios humanos, **antes em revelação divina**. O segredo do ministério de Cristo é a submissão ao Espírito de Deus. Era isso que Isaías profetizou sobre ele: "O Espírito do Senhor DEUS está sobre mim; porque o SENHOR me ungiu, para pregar boas novas aos mansos; enviou-me a restaurar os contritos de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abertura de prisão aos presos; "

Isaías 61:1

A TESSITURA

E o mistério detrás dessa escolha, revela a tessitura da humanidade. Havia uma profecia sombria sobre o filho da perdição. Contudo, os apóstolos foram separados para se tornarem filhos de Deus, para serem enviados como mensageiros da paz, como emissários de Deus.

Mateus nos dá uma visão extraordinária daquilo que eles se tornariam:

10 Jesus chamou os seus doze discípulos e lhes deu poder tanto para expulsarem demônios como para curarem toda espécie de doença e enfermidade. 2 Estes são os nomes dos doze apóstolos: Simão, também chamado Pedro e André, seu irmão; os irmãos Tiago e João, filhos de Zebedeu; 3 Filipe; Bartolomeu; Tomé; Mateus, o cobrador de impostos; Tiago, filho de Alfeu; Tadeu; 4 Simão, o zelote

[a]; e Judas Iscariotes, que traiu Jesus. 5 Jesus enviou estes doze homens com a seguinte ordem:

—Não entrem em nenhuma cidade cujo povo não seja judeu, nem em nenhuma das cidades dos samaritanos. 6 Ao invés disso, procurem as pessoas da nação de Israel, que são como ovelhas perdidas. **7 Vão e proclamem esta mensagem: “O reino do céu está próximo!”** 8 **Curem os leprosos e os outros doentes, ressuscitem os mortos e expulsem os demônios. Vocês receberam este poder de graça, portanto façam tudo isso de graça.** 9 Vocês não devem levar nenhum dinheiro—nem ouro, nem prata, nem cobre, 10 e nem sacola de viagem. Também não devem levar nem roupas extras, nem sandálias, nem cajado. Digo isto porque todo trabalhador merece receber o seu alimento.

11 —Quando vocês chegarem a uma cidade ou a uma vila, procurem uma pessoa de confiança e fiquem com ela até a hora de irem embora. 12 Quando vocês entrarem numa casa, cumprimentem as pessoas. 13 Se as pessoas da casa forem dignas, que a paz que vocês desejarem a elas ao cumprimentá-las permaneça sobre elas. Mas se não forem dignas, **que a sua paz volte para vocês.** 14 Se alguma casa ou alguma cidade se recusar a recebê-los ou a ouvir o que vocês têm para dizer, então saiam de lá. E quando vocês estiverem indo embora, sacudam a poeira de suas sandálias, como uma advertência para aquela gente. 15 Digo a verdade a vocês: **No Dia do Julgamento haverá mais tolerância para com o povo das cidades de Sodoma e de Gomorra do que para com as pessoas daquela cidade.**

O termo FILHO DA PERDIÇÃO

“Filho da perdição” é uma expressão que aparece explicitamente duas vezes na Bíblia para designar dois personagens: Judas Iscariotes e o Anticristo escatológico. As duas passagens em questão estão localizadas no Novo Testamento, em João 17:12 e 2 Tessalonicenses 2:3. A sentença “filho da perdição” é um semitismo, uma expressão comum entre os judeus que transmite o sentido de expressar o destino, a característica ou qualidade de alguém. Na Bíblia encontramos outras expressões semelhantes a essa, como por exemplo, “filhos da desobediência”, “filhos do inferno”, “filhos de Belial”, e, em contraste, “filhos da luz”, etc. (cf. 1 Samuel 2:12; Mateus 9:15; 23:15; Lucas 10:6; 1 Tessalonicenses 5:5). No hebraico, era comum designar os moradores de um local ou de um país como filhos. Exemplos: “filhos de Sião” (Lamentações 4.2) e “filhos de Belém” (Esdras 2.21). O termo era usado também como forma de referir-se aos membros de uma classe de profissionais. Exemplos: “filho de um perfumista” (Neemias 3.8) e “filho dos cantores e dos que adoram o mesmo Deus” (Números 21.29). Também é uma maneira de expor qualidades morais, como nas expressões “filho de Belial” (1 Samuel 25.17), “filho da Paz” (Lucas 10.6) e “filho da perdição” (João 17.12), que se enquadra perfeitamente na forma hebraica de falar.

O apóstolo Matias, assim compreendeu: *“Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, mostra qual destes dois tens escolhido, para que tome parte neste*

ministério e apostolado, de que Judas se desviou, para ir para o seu próprio lugar” (Atos 1:25).

Em todas as leituras sobre Judas, a mais conhecida é sobre sua proposta de predestinação à perdição. Ele é o personagem que mais empresta fama a figura da danação, da maldição pre-existente, da precondenação, e logo da figura do Destino, metamorfoseado em Predestinação à perdição.

PROFECIAS ANTERIORES

Cerca de 1.000 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, o salmista Davi escreveu: “Até o meu amigo íntimo, em quem eu confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o calcanhar” (Salmo 41.9). Trata-se de uma profecia que teria o seu cumprimento na traição de Judas a Jesus Cristo.

CUMPRIMENTO EM JESUS CRISTO

“Falava ele ainda, e eis que chegou Judas, um dos doze, e com ele grande turba com espada e cacetes, vinda da parte dos principais sacerdotes e dos anciãos do povo. Ora, o traidor lhes havia dado este sinal: Aquele a quem eu beijar, é esse prendei-o. E logo, aproximando-se de Jesus, lhe disse: Salve, Mestre! E o beijou. Jesus, porém, lhe disse: Amigo, para que vieste? Nisto, aproximando-se eles, deitaram as mãos em Jesus, e o prenderam.” (Veja também Mateus 10.4; João 13.21)

No Salmo 55, versículos 12 a 14, o salmista Davi torna a falar sobre essa traição: “Com efeito, não é inimigo que me afronta: se o fosse, eu o suportaria; nem é o que me odeia que se exalta contra mim: pois dele eu me esconderia; mas és tu, homem meu igual, meu companheiro, e meu íntimo amigo. Juntos andávamos, juntos nos entretínhamos, e íamos com a multidão à casa de Deus.” Esse amigo foi Judas, traidor de Jesus.

PROFECIA: O MESSIAS SERIA VENDIDO POR 30 MOEDAS DE PRATA

Tendo iniciado o seu ministério profético 520 anos antes do nascimento de Jesus Cristo, o profeta Zacarias, inspirado pelo Espírito Santo, assim escreveu (Zc 11.12) na parábola do bom pastor (Jesus): “Eu lhes disse: se vos parece bem, dai-me o meu salário; e se não, deixai-o. Pesaram, pois, por meu salário, trinta moedas de prata.”

CUMPRIMENTO

Jesus Cristo foi vendido aos seus inimigos por Judas Iscariotes pelo preço de 30 moedas de prata: “Então um dos doze, chamado Judas Iscariotes, indo ter com os principais sacerdotes, propôs: Que me quereis dar, e eu vo-lo entregarei? E pagaram-lhe trinta moedas de prata” (Mateus 26.15).

PROFECIA: AS 30 MOEDAS SERIAM LANÇADAS NO TEMPLO

Zacarias também profetizou sobre o que seria feito com esse dinheiro: "...Tomei as trinta moedas de prata e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor" (Zacarias 11.13b)

Foi o que Judas fez: "Então Judas, atirando para o santuário as moedas de prata, retirou-se e foi enforcar-se" (Mateus 27.5).

COM AS 30 MOEDAS SERIA COMPRADO O CAMPO DO OLEIRO

Devemos observar que, segundo o profeta Zacarias, as moedas foram "lançadas ao oleiro". Ora, segundo a concepção judaica, o oleiro era aquele profissional que criava artigos de pouco valor. Jesus Cristo seria vendido por um preço humilhante, e a desprezível quantia seria arrojada na Casa do Senhor, aos pés de um oleiro.

CUMPRIMENTO

O dinheiro pelo qual Judas vendeu Jesus foi empregado em algo que tinha relação com um oleiro. Vejamos o texto bíblico: "E os principais sacerdotes, tomando as moedas disseram: Não é lícito deitá-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado, compraram com elas o campo do oleiro para cemitério de forasteiros" (Mateus 27.6,7).

A HISTÓRIA MALDITA

O Espírito de Deus revelou assustadoramente, 1000 anos antes que os fatos ocorressem, em forma de poesia, o drama que se transformaria em tragédia porque culmina para o personagem traidor com a morte. E todo esse cabedal de coisas se condensa no mito maldito, cristalizou a história de Judas como uma sina maldita, e a partir daí, na inevitabilidade de tudo que ocorreu. Nas entrelinhas da história, é o personagem destinado a um ato de torpeza antes mesmo que nascesse, não podendo fugir de seu destino já traçado, como se fosse uma maldição que não poderia ser evitada.

[Jeremias 44:12](#)

A maldição é tema corrente no Velho Testamento. O mundo sempre foi compreendido pelos povos como sendo absolutamente mágico. Isso significava que na visão do homem antigo, objetos poderiam conter poderes ou espíritos, tais como árvores, imagens de coisas existentes poderiam ser manipuladas para causar dano ou trazer uma benção para aquilo que representavam, assim como bonecos que representavam inimigos e eram cortados, queimados, perfurados, ou pequenas estátuas de animais que eram colocadas em segurança em ou em locais considerados sagrados para que um rebanho fosse protegido ou preservado.

Há uma estrada trilhada pela maldição.

A primeira vez que enxergaremos tal conceito, veremos que não é ela não será emitida ou promulgada por um ser humano. A primeira maldição é dada pela boca de Deus, concedida contra Satanás.

Gn	3	14	Então o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isto, maldita serás mais que toda a fera, e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás, e pó comerás todos os dias da tua vida.
----	---	----	---

A segunda instancia da maldição é a do mundo terreno, da terra. Adão simboliza o ser humano e a humanidade, porém não é amaldiçoado pelo que fez, Seus atos amaldiçoaram a terra.

Gn	3	17	E a Adão disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida.
----	---	----	---

O terceiro momento é quando Caim mata Abel e ele é o primeiro ser humano "amaldiçoado" ou que recebe a alcunha de "maldito". Deus diz que ele está maldito desde o lugar em que o sangue de Abel derramou-se e foi absorvido pelo solo. Aqui começa o **princípio espacial da maldição**.

Gn	4	11	E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.
----	---	----	--

Do caminho do assassinato até onde ele estava, duas dimensões, a espacial e a temporal, *desde o momento* e **desde o lugar** em que assassinou seu irmão. Aos olhos de habitante da Ásia da antiguidade seria como se Caim estivesse interligado por uma amarra invisível ao local e a o ato que cometeu. O lugar onde Abel morreu tornou-se amaldiçoado, num nível mais profundo que a terra que recebeu uma maldição geral. Era uma "porção profética ruim" específica. Temos o que denominamos de "revelação geral de Deus" através do universo e da natureza e denominamos de "revelação específica" a revelação de Cristo, o evangelho; Nesse caso de Caim teríamos o que poderíamos chamar de "maldição específica".

Em Genesis temos a primeira visão de uma maldição humana:

Gn	9	25	E disse: Maldito seja Canaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.
----	---	----	---

Quando Noé sabe que ficou nu após ficar bêbado e sabe que um de seus filhos convidou aos outros para zombarem de sua situação, ao invés de cobri-lo.

Num outro momento Deus esclarece que a maldição contra quem estivesse debaixo de sua proteção redundaria em maldição. Que o ato de lançar uma maldição contra uma pessoa denominada bendita, traria a maldição sobre quem a realizasse.

Gn	12	3	E abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra.
----	----	---	--

Em outro instante veremos que era crido que uma maldição poderia ser TRANSFERIDA ou REQUISITADA se fosse a necessidade de proteger alguém.

Gn	27	12	Porventura me apalpará o meu pai, e serei aos seus olhos como enganador; assim trarei eu sobre mim maldição, e não bênção.
----	----	----	--

Gn	27	13	E disse-lhe sua mãe: Meu filho, sobre mim seja a tua maldição; somente obedece à minha voz, e vai, traze-mos.
----	----	----	---

A Lei Mosaica não impedia o ato de amaldiçoar! Os próprios Salmos e os ditos dos Profetas são cobertos de maldições. Porém havia uma ordem com relação aos pais que era em extremo severa:

Ex	21	17	E quem amaldiçoar a seu pai ou a sua mãe, certamente será morto.
----	----	----	--

Outra instancia era que ninguém poderia sobre nenhuma hipótese lançar pragas, praguejar ou intencionar amaldiçoar a Deus, e nem maldizer aos governantes: Quando Caifás manda bater no rosto de Paulo é a desse texto que ilegitimamente ele se utiliza porque as autoridades não deveriam ser desrespeitadas.

Ex	22	28	A Deus não amaldiçoarás, e o príncipe dentre o teu povo não maldirás.
----	----	----	---

A diferença ente maldizer e amaldiçoar é como raiva e ira. Elas intentam que coisas ruins aconteçam com alguém, mas a maldição exige vingança, exige retribuição, ela é a palavra revestida de horror, enseja a morte e o tormento, sem prazo para término. A maldição procura a eternidade da desgraça. É similar as versões dos contos de fada. Maldizer é parente próximo da maldição, elas nascem no mesmo lugar, compartilham de uma natureza similar, baseadas na mágoa, no rancor, na afronta, na dor da injustiça cometida, ou no caso do coração perverso, no DESEJO NÃO realizado.

Na antiguidade a cegueira, a surdez ou qualquer deformidade ou incapacidade física eram imaginadas como fruto do pecado dos parentes ou pessoal. Normalmente entendiam a pessoa como portadora de uma maldição ancestral ou familiar.

Lv	19	14	Não amaldiçoarás ao surdo, nem porás tropeço diante do cego; mas temerás o teu Deus. Eu sou o SENHOR.
----	----	----	---

Existia então um grupo de pessoas PROSCRITAS nas comunidades. Eram tidas como amaldiçoadas, todas as pessoas com deficiências, doenças graves, tais como a lepra.

A maldição toma tamanho vulto no entendimento dos povos que haviam homens que eram “amaldiçoadores profissionais”.

Nm	22	11	Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem agora, amaldiçoa-o; porventura poderei pelejar contra ele e expulsá-lo.
----	----	----	---

Nm	22	12	Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito.
----	----	----	--

Nm	5	18	Então o sacerdote apresentará a mulher perante o SENHOR, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa, que é a oferta por ciúmes, porá sobre as suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote.
----	---	----	--

Nm	5	19	E o sacerdote a fará jurar, e dirá àquela mulher: Se ninguém contigo se deitou, e se não te apartaste de teu marido pela imundícia, destas águas amargas, amaldiçoantes, serás livre.
----	---	----	---

Nm	5	21	Então o sacerdote fará jurar à mulher com o juramento da maldição; e o sacerdote dirá à mulher: O SENHOR te ponha por maldição e por praga no meio do teu povo, fazendo-te o SENHOR consumir a tua coxa e inchar o teu ventre.
----	---	----	--

Nm	5	22	E esta água amaldiçoante entre nas tuas entranhas, para te fazer inchar o ventre, e te fazer consumir a coxa. Então a mulher dirá: Amém, Amém.
----	---	----	--

Nm	5	23	Depois o sacerdote escreverá estas mesmas maldições num livro, e com a água amarga as apagará.
----	---	----	--

Nm	5	24	E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar.
----	---	----	--

Nm	5	27	E, havendo-lhe dado a beber aquela água, será que, se ela se tiver contaminado, e contra seu marido tiver transgredido, a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e consumirá a sua coxa; e aquela mulher será por maldição no meio do seu povo.
----	---	----	---

Nm	22	6	Vem, pois, agora, rogo-te, amaldiçoa-me este povo, pois mais poderoso é do que eu; talvez o poderei ferir e lançar fora da terra; porque eu sei que, a quem tu abençoares será abençoado, e a quem tu amaldiçoares será amaldiçoado.
----	----	---	--

Nm	22	11	Eis que o povo que saiu do Egito cobre a face da terra; vem agora, amaldiçoa-o; porventura poderei pelejar contra ele e expulsá-lo.
Nm	22	12	Então disse Deus a Balaão: Não irás com eles, nem amaldiçoarás a este povo, porquanto é bendito.
Nm	22	17	Porque grandemente te honrarei, e farei tudo o que me disseres; vem pois, rogo-te, amaldiçoa-me este povo.
Nm	23	7	Então proferiu a sua parábola, e disse: De Arã, me mandou trazer Balaque, rei dos moabitas, das montanhas do oriente, dizendo: Vem, amaldiçoa-me a Jacó; e vem, denuncia a Israel.
Nm	23	8	Como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? E como denunciarei, quando o SENHOR não denuncia?

E a própria Lei instituía MALDIÇÕES:

Maldito o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominação ao Senhor, obra da mão do artífice, e a puser em um lugar escondido; que desprezar a seu pai ou a sua mãe; que remover os limites do seu próximo; que fizer que o cego erre de caminho; que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva; que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a nudez de seu pai; que se deitar com algum animal; que se deitar com sua irmã, filha de seu pai, ou filha de sua mãe; que se deitar com sua sogra; que ferir ao seu próximo em oculto; que aceitar suborno para ferir uma pessoa inocente; que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.

Deuteronômio 27:15-26

Essa questão remete diretamente ao caráter mágico dos povos, a questão das crenças, saberes e superstições. A religiosidade da antiguidade dependia gerar temor, medo, respeito às divindades. O termo maldição significava um sinal de alerta que mesmo consciências mais endurecidas poderiam compreender. Se não havia o amor humano numa dimensão mais profunda, havia a reverencia e a profunda consciência que maldições jamais deveriam ser desprezadas ou ignoradas.

A maldição reflete consequências dos poderes espirituais desconhecidos da antiguidade. Os efeitos do pecado, da transgressão. Algo entrou no mundo quando Adão pecou, uma hoste de demônios, de poderes descomunais invadiu o glorioso e verdejante planeta terra. Paulo compreendia a alteração, a mudança espiritual do universo, que ficou submisso, sujeito a forças destruidoras, a vontades e desejos alheios ao ser humano. De tal modo que personifica a criação dizendo que a mesma GEME aguardando a manifestação dos filhos de Deus, a manifestação de uma geração BENDITA que não é sujeita a maldição! Jesus olhando para o estado espiritual da terra declarou solenemente: - O mundo jaz no maligno.

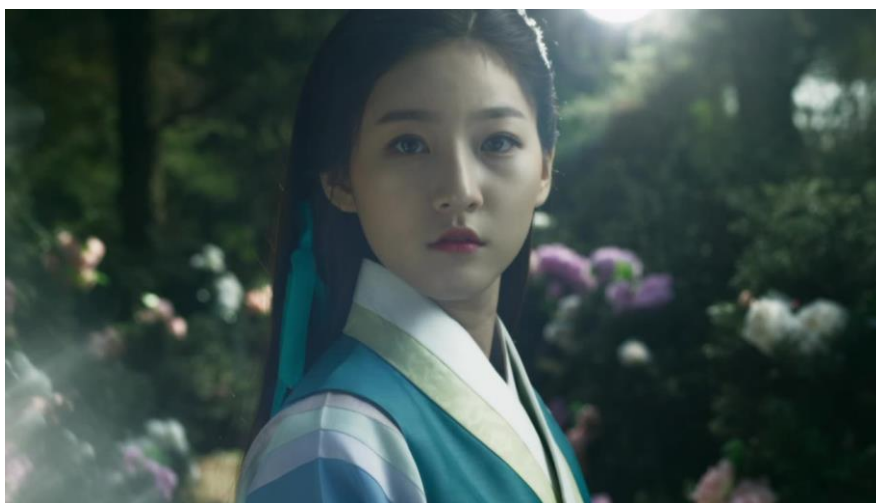
Existe uma diferença entre a maldição geral, àquela que recai sobre o mundo natural e a que recai sobre o ser humano de modo pessoal. A maldição do mundo não é necessariamente a maldição do ser humano. Deus tem o cuidado de anunciar que o homem, Adão, expressando a humanidade, não é MALDITO. Deus não declarou que o PECADO no cosmos, ou mesmo o ato de desobediência ao estatuto da árvore do Conhecimento do bem e do Mal tornou a humanidade MALDITA. A terra foi tornada MALDITA, significando viver num mundo complicado de se viver, capaz de gerar dores, fome, sede, lugar onde se manifestam enfermidades, doenças, fraquezas, danos. Lugar onde seremos enterrados. Porém, quando CAIM MATA ABEL é **dito MALDITO ÉS TU**.

As maldições de Deuteronomio mostram um princípio espiritual, o mesmo que CAIM quebrou, que é o resumo de toda Lei: O desprezo ao “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”. Todas as regras que conduzem a maldição pessoal, **a desgraça individual estão relacionadas diretamente ou não com o desprezo do ser humano**. Até as práticas religiosas condenadas levariam a exploração, a mentira, e a prostituição, e talvez ao sacrifício humano, assim eram o caráter dos deuses nos dias da promulgação da Lei por Moisés.

MALDIÇÃO

Há vários Doramas coreanos que nos concedem a visão oriental, que remonta da antiguidade, sobre o ato mágico, sobre a maldição, sobre a sorte e o azar. A maldição é mostrado as vezes como um misto de destino, ou como fruto de um ato maligno proposital, ou fruto da culpa de um ato mesquinho do personagem principal. Algumas vezes os personagens herdaram de nascimento uma condição alheia à sua vontade que atrai para ele a má-sorte, a desgraça, o infortúnio, fazendo com que seus caminhos conduzam a algum tipo de tragédia ou sofrimento.

Em “Mirror of the Witch - Espelho da Feiticeira – 마녀보감”



Um jovem médico real tenta mudar o destino de uma princesa amaldiçoada. A Rainha Sim (Jang Hee Jin) não consegue ter filhos e acaba recorrendo à xamã

(feiticeira) Hong Joo (Yum Jung Ah). Hong Joo ajuda a Rainha a dar à luz gêmeos, através de magia negra, um menino e uma menina, Soon Hwae (Yeo Hoi Hyun) e Seo Ri (Kim Sae Ron). Mas a feiticeira cobra seu preço e Seo Ri é amaldiçoada, quem a ama e dela se aproxima, morre. Esse Dorama nos auxilia a enxergar como os antigos viam o papel dos amuletos, dos sortilégios e dos pactos. Um espírito maligno estava presente na maioria dos eventos que envolviam a feiticeira, a “quebra” de um feitiço ocasionava grande dor na xamã, porque sua alma estava envolvida nas maldades que realizava.

Em outro Dorama, *Lucky Romance* é sobre um moço rico, traumatizado e arrogante e uma moça simples e sofrida. Je Soo Ho (Ryu Jun Yeol) é um jovem CEO, conhecido por ter um elevado QI e ser o gênio por trás de uma empresa de desenvolvimento de jogos. Shim Bo Nui (Hwang Jung Eum) luta há anos para sustentar a irmã mais nova que está em coma num hospital depois de sofrer um acidente de trânsito. Para isso, não mede esforços para trabalhar em vários empregos ao mesmo tempo, assim como não perde a fé no restabelecimento da saúde da irmã nunca.



O grande diferencial de *Lucky Romance* é a protagonista extremamente supersticiosa: Shim Bo Nui segue à risca todas as recomendações e conselhos de seu xamã, pois acredita ser a pessoa mais azarada do mundo, que possui ligada a ela uma maldição. A cada consulta ao seu xamã mais angustiada fica, em **nenhum momento há uma saída ou meio de fuga de seu amargo destino**. Seu xamã a orienta a passar uma noite com alguém do signo de tigre, horóscopo chinês, num determinado prazo, mas ela compreende que sua presença é o suficiente para desgraçar a vida de quem dela se aproximar, assim como de sua irmã.

A cada momento nos dramas coreanos vemos o desfile de antigas superstições e crenças. Toda vez que uma tragédia está para acontecer com um dos protagonistas veremos um prato, copo, espelho, caindo misteriosamente como se movido por uma mão invisível. Faz parte do universo mágico, do universo fantástico das crenças da antiguidade tais **coisas como presságios de má-sorte**, como se ‘yokais’ invisíveis derrubassem os objetos para alertarem parentes e pessoas próximas de acidentes que ocorreriam em breve.

MALDITO JUDAS

Se podemos imaginar uma pessoa maldita nós certamente imaginaremos **Judas**.

CONTUDO, esse papel de MALDITO também caberia a JESUS.

O termo MALDITO era um estado de amargura espiritual, por assim dizer.

Ele evoca desgraça anunciada, azar, infortúnio, sina, destino infernal, sombrio. O termo compreende um destino tenebroso. Alguns atos "mágicos" ou superstições dos povos pode-nos auxiliar a compreender a magnitude do que Paulo afirma quando diz que CRISTO SE FEZ MALDIÇÃO por nós. Como se decidisse fazer tudo que dá azar ou má-sorte aos olhos de uma cultura, num único momento. Jesus é aquele que quebra o famoso espelho, ao passar por debaixo da escada, depois de cruzar com o gato preto, na idade temerosa de 33 anos [segundo os japoneses ***akudoshi** (厄年) significa anos críticos ou anos de calamidade. Os japoneses acreditam que certas idades são consideradas se azar e que as pessoas ficam mais suscetíveis à desgraças, infortúnios ou doenças. As idades de azar para os homens são **25, 42 e 61**, e para as mulheres **19, 33 e 37**, embora existam variações dependendo da região no Japão. As idades de **42** para homens e **33** para as mulheres são consideradas as mais críticas e significa **honyaku** (grande calamidade). Talvez seja porque os números **42** e **33** são números que foneticamente transmitem azar. O número **42** pode ser pronunciado "**shi-ni**", que tem o mesmo fonema da palavra "**morte**", e e **33**, quando pronunciado como "**Sanzan**" significa "**duro**", "**terrível**", ou "**desastroso**". No ano de **yakudoshi**, os japoneses costumam ir à santuários para uma cerimônia para afastar o sofrimento e azar (**yakubarai**).

Jesus então é como essa pessoa amaldiçoada, segundo as crenças japonesas, "após ter dormido com a cabeça para o norte", (atraindo a morte, por que os mortos são enterrados com a cabeça para o norte), Jesus é esse indivíduo marcado pelo azar, "após ter cortado as unhas de noite", (já que isso também atrai a morte), é a pessoa irresponsável, que após ter "assobiado e tocado flautas de noite", (que atrai cobras e fantasmas), ainda "soluçou 100 vezes seguidas"! (Porque creem que a pessoa morre). Ele é aquele que "não jogou o sal sobre o ombro ao entrar em um funeral", (atraindo a morte e os espíritos para perto dele), logo após ter cruzado com corvos e gatos pretos, (que são sinal de mal agouro). Ele é a pessoa, que tendo escrito seu nome com tinta vermelha, (o que também gera morte), depois de ter deixado arroz no prato, depois de ter visto uma aranha na mata, também não escondeu o polegar após passar o carro fúnebre.

Jesus é aquele que "não salgou sua porta com sal após um mendigo vir à sua porta", (o que traria má sorte e infortúnios financeiros para seu lar). Jesus é o cara, que após ter tirado fotos nós túmulos, (já que isso atrairá má sorte, perturbando o repouso dos mortos), após ter tirado uma foto posando no meio de outras duas pessoas, (porque em fotos de três pessoas, aquela que aparece no meio morre primeiro). Jesus colocou um espelho virado em direção a cama, (o que rouba a alma de quem assim faz), respondeu a uma pessoa enquanto dormia, comeu enguia com "umê" em conserva, comeu tempurá com melancia e estreou sapatos novos a noite. Todas essas são superstições japonesas. Como judeu Jesus também estava sujeito a uma "superstição", mais consistente, que teve origem

numa revelação de Deus. Como se morrer ainda não fosse ruim o suficiente, as Escrituras declaram uma maldição geral para determinado tipo de morte: "maldito aquele que for pendurado num madeiro". Isso se adequa a quem foi amarrado, enforcado ou CRUCIFICADO. Jesus morre, sem culpa de ter morrido, de acordo com a tal "lei" ou regra que o torna MALDITO.

MALDIÇÃO ESPECIAL DENTRO DO VELHO TESTAMENTO:

Se um homem, culpado de um crime que merece a pena de morte, é morto e suspenso a uma árvore, seu cadáver não poderá permanecer na árvore durante a noite; tu o sepultarás naquele mesmo dia, pois o que for pendurado num madeiro está debaixo da maldição do desprezo de Deus. Sendo assim, não tornarás impura a terra que o Eterno, o SENHOR, teu Deus, te dá como herança!

A COISA MALDITA

O termo amaldiçoado em hebraico, pelo menos seis palavras são utilizadas para especificar tipos ou formas de maldição: ALAH, Este vocábulo aparece cerca de 35 vezes no Antigo Testamento e sempre descreve uma maldição com origem na quebra da aliança com Deus. QALAL. Este termo aparece cerca de 130 vezes no Antigo Testamento. O sentido básico de sua raiz quer dizer "diminuir", "lidar desdenhosamente", "ridicularizar", "zombar". Significa desejar a alguém uma posição inferior ou rebaixá-la de seu estado, 'ARAR, "Com base no acadiano ARĀRU, 'capturar, prender', e no substantivo IRRITU, 'armadilha, funda', Brichto, seguindo Speiser, apresenta a interpretação de que o hebraico Arar significa 'prender (por encantamento), cercar com obstáculos, deixar sem forças para resistir', além de QABAB, NAQAB e ZA'AM. Em grego, aparecem quatro: ANATHEMA, coisa separada, oferenda, consagrado – ou destinado a perdição, separado para a destruição, KATARAOMAI, amaldiçoar, penalidade imposta, condenação KAKOLOGEO, maldizer, desejar o mal a alguém e RHAKA – insensatez, vazio, desprovido.

No mundo mágico da antiguidade significava o objeto maldito, que carregava a maldição, a presença de poderes que trariam desgraças. Atos humanos poderiam amaldiçoar alguém, **pessoas poderiam nascer malditas, destinadas a uma vida de infortúnios**; a realização de determinados atos mágicos, o tocar coisas proibidas, desprezar determinados rituais, não realizar determinadas superstições, poderiam contaminar a sorte de toda uma comunidade. Pessoas malditas poderiam **'compartilhar' de sua maldição com outras pessoas.** Poderes invocados por feiticeiros poderiam incorporar-se a alguém, que adoeceria, que sofreria grandes perdas. Nós podemos ver o medo profundo das maldições no episódio com Balaão e os reis de Midiã, e de um modo idêntico ao pensamento mágico da antiguidade a situação de Acã, soldado israelita que toma de uma capa e objetos da cidade de Jericó que foi amaldiçoada. "Verdadeiramente, fui eu que pequei contra lahweh, Deus de Israel, e eis o que fiz: Vi entre os despojos um belo manto de Senaar e duzentos siclos de prata e uma barra de outro pesando cinquenta siclos; cobicei-os e os tomei. Estão

escondidos na terra, no meio da minha tenda,, e a prata está embaixo" (Josué 7,20-21).

Depois dessa confissão, "todo Israel" tomou a inteira família de Acã e aquilo que tinha pego entre os despojos e "o apedrejou e os queimou e os cobriu de pedras" (Josué 7,24).

O Anátema

O pecado de Acã tem a ver com o Anátema (em hebraico 'herem'). Anátema significa "consagrado", nesse caso, "separado" e por consequência "intocável". Através desse preceito o povo de Israel se comprometia a renunciar a toda presa de guerra: os homens e animais são mortos, os objetos preciosos pertenceriam ao santuário.

Os sítios ou lugares amaldiçoados estavam presentes na declaração da Lei, nos objetos que não poderiam ser tocados e até nos rituais de purificação com relação aos mortos pelos quais os sacerdotes não poderiam se contaminar para que **seu ministério abençoador não fosse interrompido**. Acã *toma de um objeto de uma cidade amaldiçoada* e por sua causa a derrota alcança pela primeira vez ao pequeno exército de Israel. **A coisa maldita** e seus efeitos não possui representação maior na história das Escrituras e até em paralelos na literatura de outras, que a cena em que furtivamente o soldado israelita toma objetos de Jericó e enterra perto de sua tenda. Mesmo enterrada e escondida, a **coisa** era tão contaminada por algo invisível, um poder amaldiçoante desconhecido, que *era o bastante para causar a morte de 2000 soldados*. Era o bastante para impedir a continuidade de uma campanha vitoriosa e colocar em risco a segurança de uma nação.

Aquilo que aconteceu com Acã é comum em milhares de culturas. **O conceito de "sagrado" ou "intocável", do terreno que não se pode entrar, da coisa que não se pode mover, do objeto que não pode ser guardado, do túmulo que não pode ser profanado, do corpo ou coisa que não pode ser vista**, similar ao conteúdo das doutrinas mágicas e religiosas dos povos da antiguidade. Os gentios que leram tais passagens bíblicas compreendem perfeitamente o que acontecia. Em milhares de culturas haverá, para complementar o conceito, a figura do "bode expiatório humano", criminoso ou escolhido para carregar os pecados da comunidade que morrerá de modo cruel para que a comunidade se livre de um destino similar. A visão é mágica, o Espírito Santo mostra algo que havia em Jericó, algo tão maligno, que contaminava até os bens ali utilizados. A morte dos familiares da pessoa envolvida e mesmo a destruição de todas as suas posses é um rito mágico. Acã abre as portas para um mundo que é experimentado por milhares de povos pagãos, um mundo de magia ritual, um mundo de coisas mágicas e desgraças causadas por atos de desrespeito ao desígnio de deuses ou a quebra de regras espirituais. Em Acã nós vemos vários mistérios, o envolvimento de um homem num ato de ganância, desprezando ordens divinas, preservando coisas malditas, abre um caminho ou coloca sobre uma condição de desgraça a toda uma nação, gerando morte de milhares de

soldados, mesmo este exército estando debaixo de uma PROMESSA DIVINA, pertencendo a um povo separado, estando debaixo do poder de proteção espiritual de um sacerdócio. O que ele faz resulta numa situação tão desgraçada, tão perniciosa espiritualmente que a necessita da morte RITUAL da família do envolvido.

Deus não age com base em TABUS. Em preceitos, tradições humanas e nem age desprovido de compaixão ou misericórdia. Ele nunca faz algo desnecessário, ele não entristece ao ser humano, sem grave motivo e sem que haja necessidade. A morte de Acã ou de sua família foram TRANSITÓRIAS, elas são juízo imediato debaixo da LEI, mas no contexto da eternidade Deus é poderoso para ressurreição, pela Graça é poderoso para justificar e pela misericórdia, para restaurar em tempo futuro a família que pereceu, ainda que tenha ocorrido há 3500 anos atrás. Nem por isso menos DOLOROSAS aos nossos olhos, ou menos impactantes.

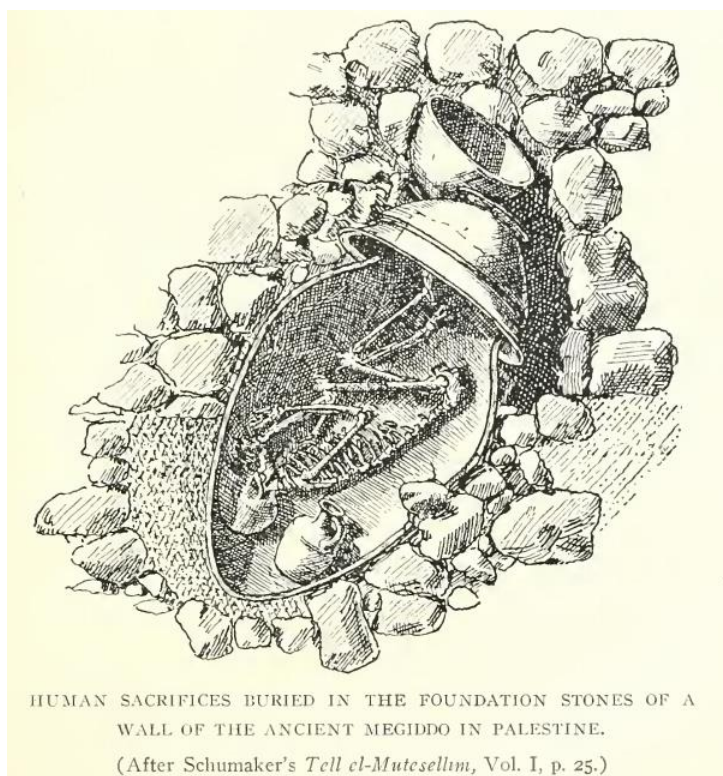
Algo sinistro e maligno está acontecendo com a terra, algo oculto, e os atos divinos tem uma ordem, ele se movimenta através de seus profetas com uma intenção clara de salvação. O resgate da humanidade é uma coisa complexa. Os paralelos dos atos divinos com os atos mágicos da terra são propositais.

O QUE HAVIA EM JERICÓ que a tornou "intocável"? A cidadela já existia desde eras imemoriais. Jericó é agora um montículo de três hectares chamado de Tell es-Sultão, localizado ao lado de abundante manancial conhecido como Fonte de Eliseu. O montículo foi escavado por Charles Warren (1868), Ernest Sellin (1907-1911), Jonh Garstang (1929-1936) e a senhorita Kathleen Kenyon (1952-1958). O primeiro escavador concentrou sua atenção apenas no montículo, enquanto o segundo realizou descobertas suficientes para despertar um grande interesse geral. Mais tarde Jonh Garstang desenterrou partes de quatro cidades que tinham existido sucessivamente no lugar desde o ano de 3000 a.C. Ao escavar até a base do montículo encontrou vestígios de civilizações da antiguidade extraordinária, as mais antigas que se tem encontrado na Palestina. Sua destruição aconteceu em cerca de 1400 a.C. O que revela uma existência, até sua destruição, de pelo menos 1600-2000 anos. Mais antiga que Jerusalém, Alepo, Susã, Varanasi, Atenas, Beirute, Byblos, Menfis, Nekeb, Quingdao ou Kirkuk.

Por 2000 anos os habitantes de Jericó realizaram atos mágicos que incluíam sacrifícios de crianças e prostituição cultual. As muralhas da cidade e talvez todas as casas da cidadela eram estabelecidas por "rituais de fundação" que significava que os primeiros filhos/filhas seriam mortos, como um ato mágico de proteção, e colocados em jarros que seriam incorporados a base, a pedra angular, a primeira base de construção de uma construção, ou das partes novas de uma antiga pré-existente. E é por esse ato terrível que Josué estará trazendo a memória dos israelitas quando impuser uma nova maldição sobre os escombros de Jericó:

Disse Josué: "E naquele tempo Josué os esconjurou, dizendo: "Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e reedificar esta cidade de Jericó; sobre seu

primogênito a fundará, e sobre o seu filho mais novo lhe porá as portas." (Josué 6:26). Josué amaldiçoou Jericó e disse que quem a reedificasse perderia seu filho primogênito quando fundasse a cidade e o filho mais novo quando colocasse suas portas. Anos se passaram até que um homem chamado Hiel, betelita, resolveu reedificar Jericó, no mesmo lugar privilegiado de antes, e a maldição se cumpriu. "Em seus dias Hiel, o betelita, edificou a Jericó; em Abirão, seu primogênito, a fundou, e em Segube, seu filho menor, pôs as suas portas; conforme a palavra do Senhor, que falara pelo ministério de Josué, filho de Num." (1 Reis 16:34). Hiel perdeu seu filho mais velho quando fundou Jericó e o mais novo no final da construção, quando as pesadas portas foram assentadas.

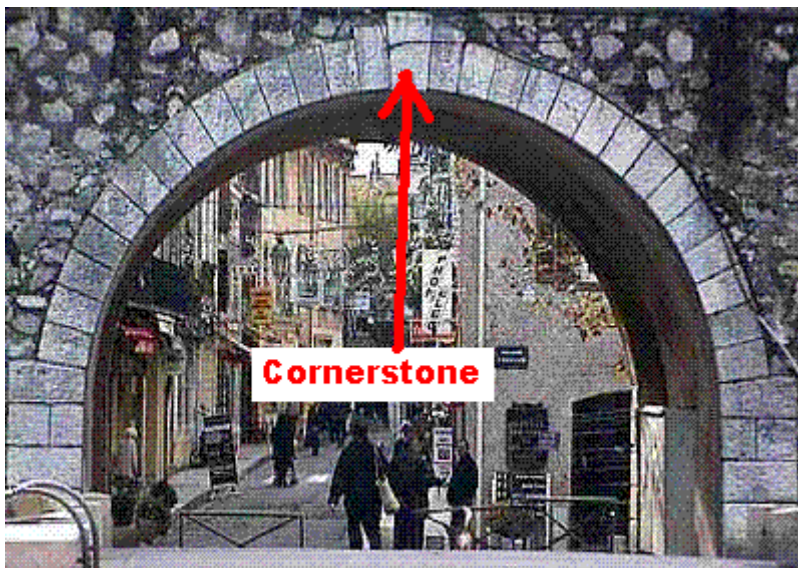


Havia uma forte razão para que a cidadela maldita não fosse reedificada. Ela era diante do Espírito de Deus, que presenciou e testemunhou milhares de sacrifícios de crianças no período de 2000 anos, um memorial doloroso, uma visão do inferno e da tragédia do pensamento mágico num mundo sufocado pela superstição.

Todo esse conjunto de coisas que envolvem Acã, conduzindo ao sacrifício de crianças levam as bases dos muros e a chamada PEDRA ANGULAR. Eram as principais fundações dos muros, das portas de entrada de uma cidade, dos pórticos de uma casa, eram as principais pedras de edifícios, das bases de altares e das COLUNAS dos templos da antiguidade. Elas também são as pedras centrais dos arcos. Essas bases eram construídas com argamassa e outras pedras, eram consagradas por rituais, e na antiguidade eram túmulos de sacrifícios de primogênitos.

Não somente na antiguidade. Uganda é um país com cerca de 20 milhões de crianças e jovens vivendo uma situação de violência humana. Onde muitas pessoas **ainda acreditam** que colocar a cabeça de uma criança na fundação de um prédio resultará em prosperidade para sua construção. Se o prédio a ser construído for comercial, a prática é mais comum ainda há relatos sobre crianças jogadas vivas sob a fundação de algumas obras. O governo local não nega o problema, mas, oficialmente admite 50 mortos entre 2006 e 2011 e o desaparecimento de 300 crianças.

"A **pedra** que os edificadores rejeitaram, foi posta como **pedra angular**" (Salmos, 118:22)



Quando o Espírito de Deus concede essa revelação a Davi, a respeito do ministério de Cristo, da rejeição do Messias, essa realidade mágica estará sendo referenciada mais uma vez.

At 4.11 O apóstolo Pedro diz: Este Jesus é a Pedra rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou **pedra angular**. Ef 2.20 Paulo diz: Edificados **sobre o fundamento dos apóstolos e profetas**, sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a Pedra Angular. 1ª Co 10.4 **E beberam todos da Pedra espiritual que os seguia e a Pedra era Cristo**. 1ª Pe 2.4 diz: E chegando-vos para **Ele pedra Viva**, reprovada na Verdade pelos homens, mas para com Deus eleita e preciosa. 6 Pois na Escritura se diz: Vede, ponho em Sião uma Pedra Angular, eleita e preciosa; **e quem nela crer não será confundido**. Mt 21.42 Jesus diz: Nunca leste nas Escrituras; **A pedra que os edificadores rejeitaram**, essa se tornou a Pedra Angular; o Senhor fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos.

Is 28.16 Portanto assim diz o Senhor Deus: Vede, assentai em Sião **uma pedra, uma já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada; aquele que crer não será confundido**

A religião da antiguidade baseava suas crenças em práticas para protege-los dos poderes de espíritos dos mortos, que dominavam grande parte do seu pensamento. Na religiosidade mágica CRIAM que somente daquele modo poderiam ser preservados da ira e da maldade de poderes que desconheciam. Faziam por ordens de feiticeiros-sacerdotes, e tal oferenda era algo de muito VALOR, porque o sacrifício humano na antiguidade era o mais alto nível de sacrifício oferecido aos espíritos dos mortos, fossem eles somente espectros errantes, ou divinizados e oferecidos às divindades. Eram dois os grupos principais ao qual temiam, deuses de origem mítica e aos mortos. Nas transformações da religião da antiguidade, sempre em mutação, haverá um momento que tanto na Mesopotâmia quanto na África e no restante do mundo somente REIS ou reis-feiticeiros poderão realizar ou exigir sacrifícios humanos. **Jerico é de um tempo anterior a este**. O mundo onde os profetas do Velho Testamento vivem é hediondo em práticas religiosas.

Ao imaginarmos pais e mães chorando diante de uma fundação, que continha os restos de uma criança amada, podemos entender a PROFUNDIDADE da parábola e dos termos "quem CRER na PEDRA" não será CONFUNDIDO. Quem "beber da Pedra", lembrando os ritos onde vinho era derramado sobre a fundação, onde os que participavam do rito tomavam uma bebida ritual.

Jesus substitui toda a maldade mágica, todo o panteão de imaginação mágica depravado da antiguidade. Ele representa em si mesmo a essência das religiões da antiguidade, para resgatar o ser humano do mágico para o celestial, do mistérios de maldade para os mistérios de Sabedoria de Deus.

O BANQUETE MALDITO

Na vida do rei Artaxerxes II, Plutarco conta que Parisatis, a rainha-mãe, envolvida nas teias e intrigas políticas da corte persa, decide eliminar a nora, a rainha Estatira, dado o ciúme e a inveja que nutria por ela. Para o efeito, organiza um banquete de reconciliação. Escreve Plutarco, baseado em Ctésias e em Dínon, que, apesar de reconciliadas, as duas rainhas temiam-se mutuamente, pelo que apenas comiam o que a outra também comia e que era servido sempre pelas mesmas mãos. Mas ainda assim Parisatis conseguiu introduzir veneno na refeição, oferecendo à nora um pedaço de carne contaminada. Estatira acabou envenenada, no meio de fortes convulsões e grandes sofrimentos. (Plutarco).

Segundo Plutarco, também a biografia de Alexandre-o-Grande foi influenciada pelo distúrbio ocorrido durante um banquete em que pai e filho se defrontaram, ao ponto de Alexandre se ter retirado com a mãe da casa paterna e refugiado na Ilíria, enquanto Olímpia era levada para o Epiro. Na sequência destes acontecimentos, será relatada a morte de Filipe. Na mesma passagem cita um outro banquete, em que Alexandre promove um concurso de bebida de vinho, acaba por terminar na morte de quarenta e dois dos convivas

Também na vida de Crasso, Plutarco informa que foi com um banquete que Orodes, o rei dos Partos, comemorou, juntamente com Artavasdes, o rei arménio, a derrota romana em Carras, no ano 53 A.C. Segundo o relato plutarquiano, os reis orientais assistiam então a uma representação de As Bacantes de Eurípides, viam a cena em que a rainha Agave surge com a cabeça de Penteu. Terá sido precisamente nessa ocasião que um mensageiro entrou no salão com a cabeça de Crasso, que foi aproveitada pelo ator que interpretava Agave, de modo a conferir mais realismo ao momento. Mas, os acontecimentos deste festim pressagiam também o castigo que acabou por cair sobre Orodes e a crueldade demonstrada ao longo da sua vida

A utilização do banquete como tema narrativo ou eixo diretor da descrição dos eventos foi já reconhecida como uma das características do estilo plutarquiano, com particular presença no seu texto "Vidas". A título de exemplo da sua importância, podemos referir o inesquecível passo da vida de António, em que o autor descreve o ambiente no palácio de Cleópatra, em Alexandria, o qual

contribuiu para que o casal protagonista do texto fosse conhecido entre os seus contemporâneos como “os da vida inimitável”

O motivo do festim maldito, em particular, aparece nas literaturas antigas desde muito cedo. Apresentamos alguns exemplos. Já na Odisseia, no canto em que Circe recebe os companheiros de Ulisses, vemos que a feiticeira os assentou e lhes serviu queijo, cevada, mel e vinho, aos quais juntou terríveis drogas, cujo objetivo era transformá-los em porcos. O banquete de Circe tem, portanto, um objetivo nefasto, anunciando a desgraça que está para acontecer aos companheiros de Ulisses. No mesmo poema, o desenlace da história do regresso de Ulisses a Ítaca dá-se com a organização de um banquete, onde, desde o início, a tragédia espreita. O Poeta refere-se lhe do seguinte modo: - Mas, nenhuma refeição podia ser mais desgraciosa do que aquela que uma deusa e um homem forte estavam prestes a oferecer-lhes.

Noutra cena da literatura grega vemos sobre Licáon que este era um rei piedoso e que por isso mesmo os deuses o visitavam amiúde. Os filhos do rei, contudo, quiseram saber se as visitas da casa eram efetivamente deuses, pelo que mataram uma criança e misturaram as suas carnes com as da vítima que havia sido preparada para o banquete. Os deuses, horrorizados com o que viram, fulminaram os culpados. Uma variante do mito, porém, reza que, tanto Licáon como os filhos, eram ímpios e que, um dia, Zeus decidiu testar o grau da impiedade do homem. Visitou-o, na forma de um camponês, e Licáon, suspeitando de que poderia tratar-se de um deus, decidiu pôr o hóspede à prova, servindo-lhe a carne de uma criança num banquete. A ira de Zeus levou a que Licáon fosse fulminado.

Outro mito em que pontificava o tema do banquete aziago era o das Leucípides. A história destas filhas de Leucipo e sobrinhas de Tíndaro – primas, portanto, de Helena e de Clitemnestra, as esposas dos Atridas – resume-se à luta que, por sua causa, opôs os Dioscuros, seus primos, a dois outros primos, filhos de Afareu. No festim que Castor e Pólux ofereceram em Esparta a Eneias e Páris, quando estes visitaram Menelau com o objetivo de raptar Helena, os filhos de Afareu, motivados pelo vinho que haviam ingerido, censuraram os Dioscuros por se terem casado sem terem oferecido um dote ao tio. Insultados, Castor e Pólux reagiram e a discussão acabou num violento confronto, que levou à morte de um dos gémeos, bem como de dois dos seus primos.

Como se confirma, são vários os episódios mitológicos gregos, As Histórias de Hérodoto são, aliás, particularmente ricas nesta temática. O autor inclui uma série de banquetes, supostamente factuais – o que não é linearmente exacto –, em que a desgraça é a protagonista. Independentemente da fatualidade, interessa-nos destacar a pertinência da sua presença na narrativa. A propósito da egípcia Nitócris, por exemplo, o “Pai da História” refere que, depois de lhe terem matado o irmão e entregado o poder, a rainha convidou os egípcios que considerava terem sido os assassinos do parente a participarem num sumptuoso festim. Enquanto eles se banquetevam, a rainha fez cair sobre eles as águas do rio, através de uma conduta secreta.

Em Heródoto, encontramos também o relato de um banquete que evoca os mitos de crianças cozinhadas, acima referidos. No mesmo livro, Heródoto relata também um plano de Creso e Ciro para aniquilar os Masságetas, seus inimigos. Estes são neutralizados através de um lauto banquete que lhes é oferecido. O abuso da comida e da bebida deixa-os totalmente incapazes de reagir contra os Persas que os atacam.

É ainda em Heródoto que encontramos relato de um outro festim, igualmente marcado pelo desfecho funesto, apesar de essa não ter sido uma intenção premeditada, como acontece com outros casos. Trata-se do momento em que Amintas, rei da Macedónia, convida os Persas a banquetear-se na sua casa. Estes, saciados de comida e de bebida, pedem ao anfitrião que, à maneira persa, as mulheres do palácio se juntem aos convivas, ainda que esse não seja um costume grego. Amintas acaba por anuir, mas os convidados, embriagados, não se refreiam e começam a exceder-se no seu comportamento, em relação às mulheres presentes. É então que Alexandre, o filho de Amintas, engendra um plano para inverter a situação a seu favor: faz sair as mulheres do festim e substitui-as por outros tantos mancebos, vestidos de mulheres e armados de punhais. Estes acabam por matar os Persas, marcando o festim com sangue.

À semelhança de outros episódios herodotianos, também neste reconhecemos a influência da mitologia, mais concretamente do mito das bodas de Deidamia e Piríto, acima referido. No livro IX do mesmo historiador, regista-se outro episódio ainda particularmente revelador das contaminações temáticas na historiografia antiga. Trata-se da história da túnica de Xerxes. Heródoto conta que a rainha Améstris, mulher de Xerxes, teria oferecido ao marido uma túnica feita pelas suas próprias mãos. O rei, porém, viu-se obrigado a oferecê-la à nora, Artainte, por quem estava apaixonado, e que era também filha da cunhada do rei, por quem ele se havia enamorado antes. Ao tomar conhecimento do que se passara, Améstris elabora o seu plano de vingança e para o efeito aproveita a festa de aniversário do rei, pois sabia que nessa o monarca estava obrigado a atender a todos os pedidos que lhe fossem feitos nessa ocasião.

Améstris decide pedir ao marido que lhe seja entregue a cunhada, mãe de Artainte, que considerava ser a culpada daquela situação. Améstris deixa então emergir a vingança de uma forma atroz sobre aquela que considera sua rival, concretizada com a mutilação sádica e impiedosa do nariz, das orelhas, dos lábios, da língua e dos seios da cunhada. A ocasião que proporciona tamanha barbaridade é precisamente a do banquete real ou "Ceia Real", como Heródoto lhe chama. Em contexto herodotiano, poderíamos citar ainda o banquete aziago de Atagino, pouco antes da batalha de Plateias, em que um persa prevê a desgraça dos seus conterrâneos no confronto que se aproxima, permitindo o contraste entre a alegria da refeição tomada em comum por Persas e Gregos e a morte que se anuncia e aproxima

É ainda da historiografia romana que nos chega o relato de pelo menos mais quatro exemplos de festins fúnebres. O primeiro decorreu durante o principado de Cláudio e diz respeito ao processo que desencadeou a execução da sua

mulher, a imperatriz Valéria Messalina. É na sequência de um banquete orgiaco de características trágico-dionisíacas que Messalina é acusada de ter praticado bigamia e conspirado contra o imperador. Estas acusações acabarão por levar a imperatriz à morte, bem como muitos dos que com ela se envolveram no festim báquico. O segundo exemplo data do final do mesmo principado. Ou melhor, marca o final desse mesmo principado, dado que Suetónio levanta a suspeita de Cláudio ter sido envenenado durante um banquete que se realizou no Capitólio. O terceiro caso data do principado de Nero e refere-se ao homicídio de Britânico, precisamente o filho de Messalina e Cláudio. Tácito conta, pormenorizadamente, que foi durante um banquete que o jovem príncipe foi envenenado por Nero, através de uma estratégia digna da que Plutarco regista para o episódio de Parisatis e Estatira. É ainda através de Tácito e Suetónio que ficamos a saber que o mesmo Nero maquinou a morte da própria mãe, Agripina Menor, a quem atraiu a um banquete para depois a fazer entrar num navio preparado para naufragar. Quatro situações fúnebres, germinadas em outros tantos festins. Podemos encontrá-lo, por exemplo, nas culturas do mundo bíblico, em diversos episódios e textos. Na história de José, a morte do padeiro-mor da corte egípcia é decretada enquanto decorre o banquete de aniversário do farão. No livro dos Juizes, o relato da vida de Sansão, recorre ao tema por duas vezes. A primeira enquadra o relato do casamento do herói com uma filisteia. Sansão oferece um banquete, em que propõe um enigma a um grupo de jovens. Estes, incapazes de decifrar o que lhes foi apresentado, decidem chantagear a mulher de Sansão, para que ela obtenha do marido a resposta desejada. A filisteia cede e trai o marido. Sansão acaba por revelar-lhe a resposta e a mulher transmite-a aos interessados. Irado por ter sido enganado, Sansão mata os jovens. A segunda vez contextualiza o episódio da morte do herói. Conta-se que os príncipes dos Filisteus se reuniram para oferecer um sacrifício a Dagon e celebrar um banquete. É nesse contexto que Sansão, já cego graças à traição de Dalila – o motivo de Dalila como que repete o da mulher filisteia na história do mesmo herói –, se coloca sob as colunas do templo e fá-lo ruir, esmagando todos os que se encontravam no seu interior. No livro de Judite, texto judaico que nos chegou na sua versão grega. Apesar de enquadrado no tempo de Nabucodonosor (secs. VII-VI a.C.), a composição deste "romance" deverá datar do século II a.C., mais especificamente do tempo de Antíoco IV Epifânio (168-163 a.C.). O texto gira em torno de uma bela judia, epónima dos próprios Judeus, que decide tomar parte ativa no conflito que opõe Assiro-babilónios a Hebreus/Judeus, matando um dos generais inimigos. Para isso, Judite aceita participar num banquete organizado pelo inimigo Holofernes, que, vencido pelo vinho, acaba decapitado às mãos da bela mulher. No livro de Daniel, encontramos também um episódio que assume a forma do festim maldito. Trata-se do banquete de Baltasar, no qual o rei babilónio, depois de ter abusado do vinho, decide fazer introduzir no festim os vasos de ouro e prata que Nabucodonosor havia tirado do templo de Jerusalém. Depois de todos os convivas terem bebido pelos objetos referidos, decidem louvar os deuses de Babilónia. É nesse momento que surge do nada uma mão humana que escreve nas paredes do palácio uma frase enigmática. É o profeta Daniel quem acaba por decifrar o seu significado, por indicação da rainha. O enigma anunciava o fim de

Baltasar. Diz o texto que “na mesma noite, foi morto Baltasar, rei dos caldeus”. Uma vez mais, o banquete serve de pretexto para o anúncio da desgraça. Há ainda dois outros banquetes bíblicos aziagos que não podemos deixar de referir neste estudo, dada a pertinência do seu enquadramento e dos motivos a que dão forma. O primeiro deles é o celebre “Banquete de Herodes”, que assinala o aniversário do tetrarca Herodes Ântipas e que motiva a execução de João Baptista. Reconhecemos nesta história, aliás, vários motivos comuns à que assinalámos acima, a propósito de Xerxes, Améstris e Artainte. São diversos os elementos comuns entre o relato de Heródoto e o que encontramos nos Evangelhos de Mateus e de Marcos. Estes referem que o tetrarca da Galileia se comprometeu publicamente, no dia do seu aniversário, em oferecer à filha de Herodíade o que a jovem pedisse como recompensa por ter dançado nessa ocasião. A princesa, que Flávio Josefo identifica como sendo Salomé, é instigada pela mãe a pedir a cabeça do Baptista num prato. A forma como a narrativa é apresentada sugeriu já vários estudos, em particular de autores com formação jungiana, que a relacionam com os antigos mitos telúricos (qualquer narrativa com forças ou poderes espirituais/divinos ligados a natureza ou a terra), centrados nas figuras da mãe e da filha. Mas a sua estrutura recorda igualmente o episódio herodotiano do livro IX, em que Ântipas se assume como alter-ego de Xerxes, Herodíade de Améstris e Salomé de Artainte. A comunhão dos dois casos faz-se com o banquete maldito, que acaba por suscitar a desgraça de alguém. O que nos parece indubitável é a semelhança tópica do leit motiv (motivo principal, fio que conduz a trama narrativa) que dá sentido à narrativa. Foi já notado que o banquete de Herodes prefigura uma inversão da Ceia. Assim poderá ser entendido, se tivermos em conta a inclusão de ambos os episódios nos mesmos Evangelhos, bem como a funcionalidade de cada uma das narrativas na economia dos textos em que se inserem. Mas consideramos que a Última Ceia, tal como vem narrada nos textos sinópticos, configura igualmente um outro banquete aziago. Não é em torno desse banquete que se anuncia, processa e concretiza a traição de Jesus de Nazaré por Judas Iscariotes, que acaba com a prisão do Nazareno e sua posterior condenação e execução?

REUNINDO OS CONCEITOS

Judas então conduzirá a Jesus num caminho de maldição, sairá de cena de um banquete de amizade, estigmatizando-o para sempre como um evento maldito, por já ter fechado em sua alma o desejo de entregar a Jesus aos que o perseguiram. O instante em que Judas decide trair a Cristo e aceitar a oferta sacerdotal de 30 moedas de prata, acontece durante a celebração da Ceia. Por detrás da história os sacerdotes procuraram uma pessoa do círculo mais íntimo de Jesus, para ter um modo de capturá-lo, longe dos olhares da multidão, longe do risco de um levante dos seus seguidores. Jesus ia diariamente ao templo, mas se ele é preso em suas cercanias, o risco de que centenas se levantassem para protegê-lo era grande demais. Os sacerdotes já tinham intenção de matar a Jesus a cerca de 1 ano. Fixam essa intenção numa reunião após a cura de um cego de

nascença, quando Caifás declara: “Nem considerais que é do vosso interesse que morra um só homem pelo povo, e não pereça toda a nação. ” O conceito de maldito e de maldição é muito pertinente nesse instante. O primeiro ser humano a se tornar maldito foi Caim. E agora Judas seguiria o “conselho dos ímpios” que já estavam debaixo de uma maldição – os sacerdotes eram corruptos e capazes do assassinato de alguém para manterem seu status quo – e se tornari maldito também, acarretando a morte de um AMIGO. E é essa palavra, AMIGO que define o aspecto espiritual do que está acontecendo.

O chamado para o apostolado não chama para um DESTINO MALDITO, antes para uma vida de amizade com Deus. A presciência divina sabia de antemão o que a natureza humana poderia ou haveria de fazer. E ainda assim uma das suas primeiras declarações para TODOS os apóstolos, com Judas presente é BENDITOS. Judas demonstra não um DESTINO IMUTÁVEL, uma maldição hereditária, ou uma sina infernal. Deus chamou um homem para pertencer a ELE. Colocou-o no tempo mais SAGRADO do mundo, chamado por Paulo de A PLENITUDE DOS TEMPOS, colocou-o sob os cuidados do maior pastor de todos os tempos, Jesus, onde poderia aprender a mais profunda e correta doutrina sobre o Pai, da boca do autor do Mestre dos mestres. Judas teria o privilégio de ver os mais fantásticos milagres já vistos pela humanidade. E de ser um dos primeiros seres humanos a RECEBER AUTORIDADE ESPIRITUAL, diretamente de Jesus. Nunca, em tempo algum, homens haviam expulsado ou submetido demônios. E Judas recebeu uma porção de poder e de autoridade, na qual se alegrou – pois é dito que os apóstolos ao reencontrarem a Jesus depois de uma ou duas semanas de evangelismo, em uníssonos gritavam “Senhor! Pelo teu Nome, até os demônios se submetem!”. A perfeita escolha de Cristo em sua noite de oração, era respaldada pelo Espírito Santo que abundava em seu ministério. A Dignidade com que Judas foi investido, era de tal monta, que Jesus afirmou que no futuro, as cidades que não os receberam, serão rigidamente julgadas espiritualmente.

Judas possuía graves problemas de caráter. Na cena que mais dignifica a Jesus nos evangelhos, quando a mulher pecadora quebra o vaso de alabastro e derrama perfume sobre Jesus, Judas reclama:

“Mas um de seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, que mais tarde iria traí-lo, objetou: “Por que este bálsamo perfumado não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres?” Ele não disse isso por se importar com os pobres, mas, porque era ladrão; sendo responsável pela bolsa de dinheiro, frequentemente tirava o que nela era depositado. ...”

Essa cena é narrada por João. Podemos ver que os apóstolos ou parte dele, sabiam que Judas não era idôneo. Não somente desonesto, mas, até certo ponto, desprovido de compaixão ou de amor verdadeiro pelas pessoas. (Ele não disse isso por se importar com os pobres, mas, porque era ladrão). E certamente se os discípulos sabiam disso, JESUS TAMBÉM SABIA que Judas extorquia a bolsa comum. Quando Judas diz que o perfume custaria cerca de 300 denários demonstra que tinha um apreço muito grande por quantias vultosas. Havia

avareza presente, amor ao dinheiro, tão grande, que mesmo num projeto tão espiritual como o de Cristo, ele ainda arranjava tempo para roubar das ofertas que eram doadas ao ministério. O preço pago pela prisão de Jesus foi de 30 moedas gregas de prata, cada uma valia cerca de 4 denários. Jesus foi vendido por 120 denários. Há um instante em seu ministério que Jesus declara dolorosamente: "O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males!" porque será justamente isso, a AVAREZA, que contaminará e dominará a essência de Judas e o tornará um traidor.

Mas, Jesus simplesmente se RECUSA a deixá-lo, a abandoná-lo, a rejeitá-lo. O grande mistério da salvação é que sabendo de antemão que Judas irá traí-lo, Jesus PERMANECERÁ lutando pela sua ALMA até o fim de sua vida!

Na cena do beijo no Getsêmani, Jesus AINDA o chama de COMPANHEIRO. Cheio de decepção. Judas entra no getsêmani para vendê-lo, e ainda assim, Jesus ainda se importa com o que acontecerá com ele. A última frase de Jesus, é HEITAROS. Havia duas palavras para amigo em grego, Philos e Heitaros. A primeira, com significado de irmandade, amizade próxima. Heitaros era equivalente a camarada, companheiro, sócio.

Esse instante é muito DOLOROSO. Judas já não mais pode ser considerado como PHILOS. Jesus só pode considerá-lo como HEITAROS.

Logo após a saída de Judas da Ceia, por três vezes Jesus chamará os discípulos de PHILOS. (João 15:13-15). Judas saiu antes desta declaração de amizade.

Jesus ainda fará, antes do Getsêmani chegar, durante a última ceia, um gesto de humildade, uma cena sacerdotal, diferente de tudo que eles viram na vida, um mestre lavando os pés dos discípulos, na intenção de despertar a consciência de Judas.

"Antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, e havendo amado os seus que estavam no mundo, **amou-os até o fim.**"

Mas Judas já estava determinado:

"Enquanto ceavam, tendo **já o Diabo posto no coração de Judas, filho de Simão Iscariotes, que o traísse,**"

Enquanto lavava os pés dos discípulos Jesus deixou claro que sabia o que Judas planejava. Mas não queria tornar PUBLICO a intenção maldita. Cristo escolheu repreender a Judas, de modo DISSIMULADO. Para que somente ele entendesse e tomasse por si só uma atitude.

"Pois ele sabia quem o estava traindo; por isso disse: Nem todos estais limpos."

E não importava que ele soubesse da gravidade do que estava para fazer. Jesus repetiu a reprimenda. Mas, não mudou de opinião.

“Não falo de todos vós; eu conheço aqueles que escolhi; mas para que se cumprisse a escritura: **O que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar.**”

Jesus citou as Escrituras, declarou que haveria de ser traído, mas ainda assim, não fez com que Judas recuasse ou desistisse de sua intenção.

Por isso o texto declara “tendo já POSTO O DIABO, NO CORAÇÃO DE JUDAS, QUE O TRAÍSSE.

Há um momento em que o ser humano DEFINE em seu espírito o que realizará. Judas recebeu uma orientação, uma idéia, um plano, um propósito que abraçou de modo definitivo. Como o momento em que Eva é seduzida pela serpente, como o instante em que Caim definiu que Abel deveria morrer. Judas DECIDIU ganhar dinheiro às custas de Jesus. Mas, ele não sabe que está sendo ENGANADO. Quando descobre que Jesus será entregue para a crucificação, ele entra em desespero. Demonstra que ele esperava um desfecho diferente da situação.

“Tendo Jesus dito isto, turbou-se em espírito, e declarou: Em verdade, em verdade vos digo que um de vós me há de trair.”

Novamente Jesus apelava ao coração de Judas. Mas ele se encontrava irreduzível.

Os discípulos se entreolhavam, perplexos, **sem saber de quem ele falava.**

Ora, achava-se reclinado sobre o peito de Jesus um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava.

A esse, pois, fez Simão Pedro sinal, e lhe pediu: Pergunta-lhe de quem é que fala.

Aquele discípulo, recostando-se assim ao peito de Jesus, perguntou-lhe: Senhor, quem é?

Respondeu Jesus: **É aquele a quem eu der o pedaço de pão molhado.** Tendo, pois, molhado um bocado de pão, deu-o a Judas, filho de Simão Iscariotes.

Esse é o momento mais MALDITO DE TODA A HISTÓRIA HUMANA. Seria o instante em que o objeto maldito é tocado, que a maldição é manifesta, que a traição é orquestrada, qualquer que seja ela. O momento em que Acã decide esconder uma espada de uma cidade maldita. Quando o relator termina de entregar o plano de extermínio dos judeus ao alto escalão nazista. O momento em que o construtor corrupto fraudas as inspeções do Shopping para autorizar seu funcionamento, mesmo ciente dos abalos estruturais e rachaduras em suas vigas e colunas. Simboliza ao mesmo tempo, a AMIZADE oferecida por DEUS ao ser humano e a REJEIÇÃO dessa AMIZADE num gesto de traição.

E, **logo após o bocado, entrou nele Satanás.** Disse-lhe, pois, Jesus: O que fazes, faze-o depressa.

Até esse instante, Judas está, ainda, no comando da sua vontade. Mas a sua CONCORDANCIA com o ato vil, de entregar por dinheiro a um COMPANHEIRO,

que certamente não considerava como AMIGO, opera nele uma OPRESSÃO. Um demônio entra nele. Um espírito imundo penetra sua consciência. Satanás fez questão de estar presente pessoalmente nesse momento. Embora o termo "Satanás" represente seu reino, suas hostes, seus serviçais, e que qualquer poder espiritual possa estar atuando sob sua autoridade o representando, imagino que esse momento especial, ele fez questão de vivenciar. Porque é um instante único da história humana, coberto de significados celestiais, espirituais e eternos.

E nenhum dos que estavam à mesa percebeu a que propósito lhe disse isto;

pois, como Judas tinha a bolsa, pensavam alguns que Jesus lhe queria dizer: Compra o que nos é necessário para a festa; ou, que desse alguma coisa aos pobres.

Então ele, tendo recebido o bocado saiu logo. E era noite.

Os apóstolos teriam MATADO a Judas se soubessem o que ele estava fazendo. Pedro teria DEGOLADO a Judas. Devemos lembrar que embora fossem discípulos e mesmo apóstolos, não eram pessoas CONVERTIDAS ou REGENERADAS. Somente quando o Espírito de Deus no PENTECOSTES desceu sobre o mundo, inaugurando por assim dizer a era da GRAÇA é que teve início, OFICIALMENTE, ao que Paulo denomina REGENERAÇÃO, uma transformação mais profunda do interior do ser humano, para poder torna-lo HABITAÇÃO permanente do Espírito.

João 13:1-30

COLOCANDO EM ORDEM OS EVENTOS DA CEIA, A PARTIR DOS RELATOS EM MATEUS, LUCAS E JOÃO.

Jesus chega ao cenáculo com os discípulos, após estes correrem atrás de um sujeito levando um cântaro de água. Vou iniciar o relato **já no cenáculo**.

Na mesa estão presentes todos os discípulos de Jesus.

Os servos do cenáculo estão colocando a mesa no instante em que chegam.

Jesus inicia com as bênçãos e o antepasto, a entrada. Fazem uma oração de agradecimento e começam a comer!

Estão sentados à mesa. Conversando. Então, repentinamente Jesus se levanta e pega um jarro com água e uma toalha Jesus dá uma pausa na celebração e realiza um ritual DESCONHECIDO. O lava-pés.

João 13:1-17

"Assim, levantou-se da mesa, tirou sua capa e colocou uma toalha em volta da cintura.

5 Depois disso, derramou água numa bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos, enxugando-os com a toalha que estava em sua cintura.

6 Chegou-se a Simão Pedro, que lhe disse: "Senhor, vais lavar os meus pés?"

7 Respondeu Jesus: "Você não compreende agora o que estou fazendo a você; mais tarde, porém, entenderá".

8 Disse Pedro: "Não; nunca lavarás os meus pés!".

Jesus respondeu: "Se eu não os lavar, você não terá parte comigo".

9 Respondeu Simão Pedro: "Então, Senhor, não apenas os meus pés, mas também as minhas mãos e a minha cabeça!"

10 Respondeu Jesus: "Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o seu corpo está limpo. Vocês estão limpos, mas nem todos".

11 Pois ele sabia quem iria traí-lo e, por isso, disse que nem todos estavam limpos.

12 Quando terminou de lavar-lhes os pés, Jesus tornou a vestir sua capa e voltou ao seu lugar. Então lhes perguntou: "Vocês entendem o que fiz a vocês?"

13 Vocês me chamam 'Mestre' e 'Senhor', e com razão, pois eu o sou.

14 Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os seus pés, vocês também devem lavar os pés uns dos outros."

15 Eu dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz.

16 Digo verdadeiramente que nenhum escravo é maior do que o seu senhor, como também nenhum mensageiro é maior do que aquele que o enviou.

17 Agora que vocês sabem estas coisas, felizes serão se as praticarem.

Logo após a realização deste RITO, no qual JUDAS ISCARIOTES ESTAVA INCLUIDO, eles retornam a comer. Voltam para a mesa quando Jesus anuncia dolorosamente:

Mateus 26:

E, enquanto estavam comendo, ele disse: "Digo que certamente um de vocês me trairá".

22 Eles ficaram muito tristes e começaram a dizer-lhe, um após outro: "Com certeza não sou eu, Senhor!"

23 Afirmou Jesus: "Aquele que comeu comigo do mesmo prato há de me trair.

24 O Filho do homem vai, como está escrito a seu respeito. Mas ai daquele que trai o Filho do homem! Melhor lhe seria não haver nascido".

25 Então, Judas, que haveria de traí-lo, disse: "Com certeza não sou eu, Mestre!"

Jesus afirmou: "**VOCÊ ACABOU DE DIZER. (TU O DISSESTES)**".

Nesse momento aconteceu o interrogatório em que João perguntou a Jesus quem era o traidor conforme registrado em João 13:

22 Seus discípulos olharam uns para os outros, sem saber a quem ele se referia.

23 Um deles, o discípulo a quem Jesus amava, estava reclinado ao lado dele.

24 Simão Pedro fez sinais para esse discípulo, como a dizer: "Pergunte-lhe a quem ele está se referindo".

25 Inclinando-se esse discípulo para Jesus, perguntou-lhe: "Senhor, quem é?"

26 Respondeu Jesus: "Aquele a quem eu der este pedaço de pão molhado no prato". Então, molhando o pedaço de pão, deu-o a Judas Iscariotes, filho de Simão.

27 Tão logo Judas comeu o pão, Satanás entrou nele. "O que você está para fazer, faça depressa", disse-lhe Jesus.

28 Mas ninguém à mesa entendeu por que Jesus lhe disse isso.

29 Visto que Judas era o encarregado do dinheiro, alguns pensaram que Jesus estava lhe dizendo que comprasse o necessário para a festa, ou que desse algo aos pobres.

30 Assim que comeu o pão, Judas saiu. E era noite.

Este é o momento em Judas deixa o ambiente e **NÃO PARTICIPA DOS SEUS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES E NEM DA ORAÇÃO SACERDOTAL DE CRISTO.**

Há um momento mágico, o instante esperado por toda a eternidade, por assim dizer. A declaração de amor da videira verdadeira. Mas, Judas, não participou deste momento. Foi **IMPEDIDO**, foi **EXPULSO** por Cristo. Quando ele se vira para Judas e diz "O que você está para o fazer, faça logo, faça de uma vez" é uma ordem para que ele saia dali. Há um grande mistério nas palavras de Cristo, na misericórdia demonstrada. Esse é o trágico momento em que a mais esperada de todas as respostas deixou de ser dita. Uma confissão. O plano de entregar a Jesus não fora executado. Ele podia voltar atrás a qualquer instante. Jesus **DECLARA** para Judas, **EU SEI O QUE VOCÊ ESTÁ PARA FAZER**. Judas compreende que ele **SABE**. Jesus olha nos olhos do seu traidor, avisando-o que ele sabe o que ele está para fazer. Não sem antes dar uma inaudita lição de humildade, na última tentativa **FRUSTRADA** de **RESGATAR** aquele indivíduo. Quando Jesus lava os pés de Judas está **ENSINANDO** ao futuro ministério de sua **IGREJA** a postura que ele espera de seus **FUTUROS LÍDERES**.

O que Jesus faz ao lavar os pés de Judas é dizer até o **FINAL**:

- EU AINDA NÃO PERDI MINHA ESPERANÇA EM VOCÊ. **EU AINDA TENHO UM PROPÓSITO MINISTERIAL PARA TUA VIDA.**

Jesus manterá essa postura até no momento doloroso do cumprimento cabal da traição. O beijo da entrega disfarçado de cumprimento de amizade. Mesmo ali, sabendo perfeitamente que estava destinado a tortura, Jesus lança mão do último recurso. Não o chama de traidor, Não o condena. Não o distrata. Não o humilha publicamente. Simplesmente diz:

“amigo, com um beijo, você me trai?”

Ainda que traído, Jesus o chama de “COMPANHEIRO”.

Judas não sabia (CERTAMENTE) até aquele instante a consequência de seus atos. Não imaginou que sua traição MATARIA a Jesus. Ele imaginou a prisão de Cristo, ou imaginou que pudesse se livrar de seus opositores de modo milagroso. Ou talvez tenha apostado ingenuamente na **idoneidade do Sinédrio**. Apostou que, mesmo que Jesus fosse julgado, não haveria pelo que ser condenado, no máximo expulso da comunidade. Judas aliou-se a gente pérfida, sem-caráter, imoral e sanguinária. Uma casta de bandidos, que usaram todos os recursos políticos, religiosos, jurídicos que possuíam, somadas a trapaça e suborno, com um único intento, **silenciar para sempre ao nazareno**.

Após ser preso, Jesus foi levado à presença de Anás (destituído do poder de Sumo Sacerdote do Sinédrio havia três anos, ou seja, de qualquer poder legal) para seu primeiro interrogatório. Este julgamento ocorreu de noite na casa do Sumo Sacerdote, Caifás, balizado pelo Direito Hebraico – a lei judia.

Conforme o jurista Cohn (1994, p. 56), a (in) competência do Sinédrio para tal julgamento descreve-se

Embora o Grande Sinédrio dos Setenta e Um fosse encarado como a fonte definitiva de toda a jurisdição civil, penal, administrativa e consultiva, ele próprio não exercia jurisdição civil ou penal, exceto em muito poucos casos bem definidos, como, por exemplo, quando o Sumo Sacerdote era penalmente indiciado. A jurisdição penal geralmente era exercida pelo chamado Pequeno Sinédrio de vinte e três juízes. [...] O Grande Sinédrio era, em essência, um órgão legislativo.

Portanto, o Grande Sinédrio não possuía a devida competência legal. Mas, mesmo assim, reuniu-se naquela noite no palácio do Sumo Sacerdote, assumindo a carga de uma “admissão contra o interesse”, envolvendo os judeus e as autoridades judias nos acontecimentos. A reunião não permeava o julgamento de Jesus, nem formalizar qualquer investigação preliminar, ela foi arranjada para que não houvesse tumulto entre o povo caso as pessoas soubessem que Jesus estava sendo julgado.

Jesus conhecia a corrupção da casta religiosa, e também que já haviam decidido solenemente executá-lo. Os três últimos milagres de seu ministério são específicos, cridos que somente o Messias quando viesse na terra poderia realizar. A cura de um leproso, a expulsão de um demônio mudo e a ressurreição de Lázaro ao quarto dia. Acrescidos a um quarto milagre em especial: A cura de um cego de nascença. A cada prova vencida de sua reivindicação messiânica, a cada demonstração realizada, **mais ódio Jesus gerava**. Então, contra suas próprias convicções e até contra sua lei ORAL eles decidiram assassinar a Jesus.

AO IMPEDIR JUDAS de participar da CEIA Jesus demonstrava um ato de MISERICÓRDIA mais uma vez. Comer a ceia INDIGNAMENTE gera JUIZO, conforme seria revelado dez a quinze anos depois ao apóstolo Paulo. Quando Jesus impede que Judas participe da Ceia está lhe **CONCEDENDO uma oportunidade de ARREPENDIMENTO**.

São poucas horas que separam a ceia do Getsêmani. No Getsêmani Jesus intercederá com tamanha força, com tamanha devoção, concentração e envolvimento, que até mesmo suará sangue. Ao sair do jardim sagrado, ainda possui marcas desse stress. Judas beijará então um rosto marcado por gotas de sangue. Quando Judas se afastar de Cristo, após o beijo na saída do Getsêmani, o seu rosto está marcado com o sangue de Jesus. Seus lábios estão marcados. Ele necessita limpar esse sangue de sua boca passando sua mão ou um pedaço de sua vestimenta.

Na manhã seguinte Judas compreendeu a desgraça que havia feito. Soube da condenação de Jesus (Mateus 27:1-5). Soube que fora sentenciado à morte e conduzido até Poncio Pilatos. Sabia que isso só podia significar uma coisa. Crucificação. A vergonha e o arrependimento de seu ato são tão grandes que ele joga no chão, na frente dos sacerdotes, as trinta moedas de prata pagas para entregá-lo e ainda pela parte da manhã, tomado por um remorso sem precedentes, enforca-se.

Judas morreu antes de Jesus. Ele morre pela manhã. Jesus morrerá somente às três da tarde daquela sexta-feira da Paixão.

Diante de Poncio Pilatos, **Jesus sabia que Judas havia morrido**.

Judas entrou indignado com o dinheiro pago pelos sacerdotes.

Mateus 27:3-8

"Então Judas, aquele que o traía, vendo que Jesus fora condenado, devolveu, compungido, as trinta moedas de prata aos anciãos, dizendo: Pequei, traindo o sangue inocente. Responderam eles: Que nos importa? Seja isto lá contigo. E tendo ele atirado para dentro do santuário as moedas de prata, retirou-se, e foi enforcar-se. Os principais sacerdotes, pois, tomaram as moedas de prata, e disseram: Não é lícito metê-las no cofre das ofertas, porque é preço de sangue. E, tendo deliberado em conselho, compraram com elas o campo do oleiro, para

servir de cemitério para os estrangeiros. Por isso tem sido chamado aquele campo, até o dia de hoje, Campo de Sangue.”

Atos 1:15-19

"Naqueles dias levantou-se Pedro no meio dos irmãos, sendo o número de pessoas ali reunidas cerca de cento e vinte, e disse: Irmãos, convinha que se cumprisse a escritura que o Espírito Santo predisse pela boca de Davi, acerca de Judas, que foi o guia daqueles que prenderam a Jesus; pois ele era contado entre nós e teve parte neste ministério. (Ora, ele adquiriu um campo com o salário da sua iniquidade; e precipitando-se, caiu prostrado e arrebitou pelo meio, e todas as suas entranhas se derramaram. E tornou-se isto conhecido de todos os habitantes de Jerusalém; de maneira que na própria língua deles esse campo se chama Acéldama, isto é, Campo de Sangue)."

Judas descobriu que ele também havia sido traído. O que leva a crer que fizeram promessas mentirosas de que Jesus seria PRESERVADO. Jamais imaginou que pudesse ser CONDENADO, e muito menos numa situação que o enviasse a crucificação. Ele se volta aos mentores do sequestro, que haviam montado o circo corrompido de condenação e se declara PECADOR. Eles não se importam. O problema é seu. Você que o traiu. Você que o vendeu.

Está havendo, no entanto, uma **confluência de traições**. Judas engana e TRAI a Jesus, mas imaginava que estava também TRAINDO aos sacerdotes, porque creu que a popularidade de Jesus o protegeria. Os sacerdotes dissimularam suas intenções, TRAINDO as expectativas de Judas. O Sinédrio TRAI a lei, CORROMPE testemunhas, inventa mentiras, rasga os tramites legais, porque não era um julgamento que queriam e sim uma condenação. Mas não compreendem que estão TRAINDO sobre todas as coisas a sua ética e a sua vocação divina. Estão cometendo ato de grave TRAIÇÃO contra Deus. E TRAINDO a si mesmos e a toda a nação, que será DEVASTADA 40 anos após este momento, pela MALDIÇÃO que estavam trazendo sobre si próprios. E Satanás que está influenciando, em parte GUIANDO a todo o processo fajuto, com base na MENTIRA e na TRAIÇÃO, será FINAL e DEFINITIVAMENTE, TRAIIDO. Enganado, vencido por seus atos vergonhosos. Seus DESEJO de MATAR o conduz a PERDA do MUNDO.

A cruz representa a suprema traição dos propósitos do inferno. E a partir dela, o direito da humanidade se libertar.

Então Judas pega o dinheiro que recebeu, que sabe ser maldito, a custo de sangue, e o arremessa ao INTERIOR do templo de Jerusalém. As moedas vão se espalhando pelo santuário.

Judas mentiu muitas vezes na maior parte do ministério. Na maioria das vezes que ele contava o valor das doações e as usava para fazer as compras. Mas, após sua tremenda traição, Judas só falou a verdade, até o final de suas palavras.

Seu gesto é CARREGADO DE SIGNIFICADOS. Por causa da USURA e do ROUBO de dinheiro ele havia condenado a morte um inocente. Agora ele reconhece como LIXO as moedas que antes tanto havia desejado. Esse gesto é de singular importância. Pouco percebido pela maioria das pessoas. Isso não demonstra remorso. Demonstra profundo ARREPENDIMENTO.

Por isso a condenação/absolvição de Judas é uma questão que está além de nossa capacidade de julgamento.

Os sacerdotes não irão tocá-las, por serem cerimonialmente impuras, e por serem espiritualmente AMALDIÇOADAS. Ordenam a alguém que as recolha, colocam num saco e decidem não as ajuntar ao dinheiro do templo. Porque se aquelas moedas, preço pela vida de uma pessoa inocente – porque eles haviam inventado todas as acusações para condená-lo – tocassem o dinheiro do templo, também o amaldiçoaria. Não podem dar para outros judeus e nem obter bens, ou mesmo alimentos. Qualquer coisa que fosse obtida com o dinheiro maldito, CARREGARIA SUA MALDIÇÃO.

A USURA cavou a cova de Judas. Justamente seu maior defeito, sua desonestidade em tratar com as finanças ministeriais, o conduziu ao abismo.

O CAMPO DO OLEIRO

Os principais sacerdotes usaram o dinheiro para comprar “o campo do oleiro, para enterrar os estranhos”. (Mt 27:3-10) O campo veio a ser conhecido como Acéldama, ou “Campo de Sangue”. (At 1:18, 19; veja ACÉLDAMA.) Desde o quarto século EC, este campo tem sido identificado com um lugar na encosta S do vale de Hinom, pouco antes de se juntar ao vale do Cédron.

A expressão “o campo do oleiro” não indica especificamente se o campo simplesmente era da propriedade dum oleiro, ou se era chamado assim por ter sido, em algum ponto da sua história, uma área em que os oleiros desempenhavam o seu ofício. Este último caso, porém, parece provável, se o lugar tradicional for correto. Estaria perto do Portão dos Cacos (ou “Portão dos Oleiros”, segundo J. Simons, na sua nota em *Jerusalém in the Old Testament* [Jerusalém no Antigo Testamento], Leiden, 1952, p. 230), mencionado em Jeremias 19:1, 2. (Veja Je 18:2.) Mesmo em tempos recentes, a necessária matéria-prima, a argila, tem estado disponível na vizinhança dali. Também, a fabricação de cerâmica exigia um bom suprimento de água, e o lugar encontrava-se perto da fonte de En-Rogel e do reservatório de água de Siloé.

Os estrangeiros que morriam em Jerusalém não podiam ser colocados juntos dos túmulos judaicos. Porque para a teologia judaica da época os estrangeiros eram quando não MALDITOS, pelo menos IMPUROS. Então decidem resolver um problema crônico de grandes cidades. Um local para enterrar indigentes e estrangeiros. Num lugar onde no passado ficavam as olearias de Jerusalém. Provavelmente para o lugar onde o profeta JEREMIAS havia sido enviado, cerca de 600 anos antes, pelo Espírito de Deus. Num momento de crise quando Jeremias imaginava abandonar seu ministério, diante da rejeição da mensagem

divina por, praticamente, toda a cidade de Jerusalém. É para essa região da cidade que Judas se dirige para cometer o suicídio. **Ele PRETENDIA se enforcar.** Mas ao que parece, desistiu e subindo em uma das torres do muro, se lançou de grande altura, caindo no campo, sofrendo terrível injúria, um traumatismo tão grande que é dito que seus órgãos internos saem para fora, deixando o campo ensanguentado. Por isso foi batizado de “campo de sangue”.

O lugar onde Judas morre, toda a região é cheia de significado. Ela representava uma mensagem de Deus, que ensinava a reconciliação com seu povo, mas foi desprezado.

Em Jeremias 32.6-9, encontramos o profeta adquirindo um campo em Anatote, por determinada importância (17 siclos de prata). O capítulo 18.2 descreve-o na tarefa de vigiar o oleiro, que está fazendo vasos de barro em sua casa. Jeremias 19.2 diz que havia um artífice perto do templo, cujo ateliê ficava no vale de Hinom. O capítulo 19.11 diz: “Assim diz o Senhor dos Exércitos: Desse modo quebrarei eu este povo e esta cidade, como se quebra o vaso do oleiro, que não pode mais refazer-se, e os enterrarão em Tofete, porque não haverá outro lugar para os enterrar”.

Em Jeremias 18 nós vemos Deus enviando a Jeremias lá para que ele pudesse entender que era poderoso para reconstruir até mesmo vidas destruídas, representadas pelos vasos de barro refeitos pelas mãos do oleiro.

A palavra do SENHOR, que veio a Jeremias, dizendo: Levanta-te, e desce à casa do oleiro, e lá te farei ouvir as minhas palavras. E desci à casa do oleiro, e eis que ele estava fazendo a sua obra sobre as rodas, Como o vaso, que ele fazia de barro, quebrou-se na mão do oleiro, tornou a fazer dele outro vaso, conforme o que pareceu bem aos olhos do oleiro fazer. Então veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? diz o Senhor. Eis que, como o barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.

O destino da nação israelita que PERMANECEU em revolta contra Deus foi semelhante ao de Judas, **como um vaso de barro caindo e se despedaçando.**

Porém, ainda que dominado pelo remorso, enlouquecido pelo desespero da indignidade de seu ato, e conduzido a um trágico fim pela influência de espíritos imundos, Judas perdido, foi parar próximo a um campo de oleiro nos momentos finais de sua vida. Porque ainda assim, o Espírito ansiava que ele fosse MUDADO.

A julgamento de Judas, sua salvação ou perdição estão acima da capacidade de resposta deste pobre mestre das escrituras.

O PROPÓSITO de Deus para com Judas, provavelmente permanece sendo demonstrado mesmo após sua morte. Há uma visão do autor do Fator Melquisedeque, Don Richardson, que compreende que o “sorteio” realizado para escolha do apóstolo que ocuparia o lugar de Judas, não foi válido, porque seguia a visão da antiguidade, quando durante a Lei Deus permitia o sorteio de lugares

ou decidia através do Urim e Tumim, um oráculo do santuário, determinadas questões. Richardson compreende que o Espírito convocou um último apóstolo no lugar de Judas, e que este foi o apóstolo Paulo, o apóstolo dos GENTIOS. Cujo ministério foi praticamente dirigido aos estrangeiros. Como se Deus apontasse para o "campo de acéldama", e deixasse uma indicação de que seria esse o futuro que seria concedido a Judas. Cuidar das nações, pregar aos estrangeiros.

O teor deste estudo é que o tremendo mistério divino na vida de Judas é que Deus trabalha intensamente para a salvação do ser humano. Que o cargo e a posição diante de Deus não definem o destino de nossa alma. Que mesmo sendo oferecidos e demonstrados a alguém os recursos da Graça, isso não condiciona a vitória, sem que o coração humano permita-se ser guiado pelo Espírito de Deus. Que Deus jamais escolhe alguém para a perdição, mas também que a Graça possui um prazo de aceitação, de resposta. Que o mistério do amor nos envolve, nos rodeia, nos ensina, mesmo após propósitos malignos haverem ancorado em nosso coração. Bastando um sim ao Espírito Santo e um não a tudo mais. Porque naquela tarde até mesmo o pecado de Judas estaria sendo pregado numa cruz, junto com toda sua maldição...

*E, logo após o bocado, entrou nele Satanás. Disse-lhe, pois, Jesus: **O que fazes, faze-o depressa.***

Por fim, a penúltima palavra/expressão de Jesus dada a Judas possui um advérbio "depressa", rapidamente, logo.

Porque Jesus necessitava que os eventos malditos que estavam para ocorrer, fossem realizados rapidamente?

Posso levantar uma hipótese bíblica.

No tempo de Davi, quando Absalão seu filho cria uma rebelião conseguindo reunir desde grande parte do exército nacional, como nobres e conselheiros, ao ser avisado da sedição, Davi reúne todos os que ainda lhe são fiéis na esfera governamental e foge com eles, levando o contingente de pessoas que poderia para buscara abrigo num reino próximo. Um dos conselheiros que ficou é Aquitofel, de grande visão estratégica e militar, agora partidário de Absalão. Quando Davi descobriu que Aquitofel havia se revoltado e permanecido junto a Absalão, provavelmente porque ele, o rei, não havia cuidado de sua neta (Aquitofel é avô de Tamar, irmã de Absalão que foi estuprada por Amnon - na época o rei não disciplinou ao príncipe) de modo digno. Era tão grande a capacidade do conselheiro que Davi orou para que Deus transtornasse o conselho de Aitofel. Outro conselheiro mais novo, o jovem Husai decidiu permanecer ao lado de Davi, que o reencaminha ao palácio, na esperança de contradizer a Aquitofel. Tarefa quase impossível. A multidão que seguia a Davi, na época já idoso, estava cansada pela fuga a noite, acampada a dezenas de quilômetros do palácio. O conselho de Aquitofel é para que eles não tivessem tempo de se reabastecer e fossem **IMEDIATAMENTE** atacados. Husai contra

aconselhou dizendo ser mais sábio reunir a todo exército israelita para massacrar de uma vez por todas a Davi. Por detrás do Conselho de Husai estava aquilo que mudaria o destino de Davi: TEMPO. Ele ganhou TEMPO, pois sabia que IMEDIATAMENTE, Davi seria destruído. Mas, dois ou três dias fariam diferença para que a guarda real de Davi, se preparasse. Absalão ouviu a Husai. E Aquitofel compreendeu imediatamente o que Husai havia feito. Tão convicto da derrota de Absalão ele estava, que naquela noite Aquitofel decidiu se enforcar. Husai usou a VAIDADE de Absalão, para que imaginasse ser glorificado diante de todo Israel, para ganhar o tempo, contra o ataque imediato e indefensável proposto por Aquitofel.

Jesus olha nos olhos sombrios de Judas e fala com ambos, com ele e com o espírito imundo que o assombra. O que tens de fazer, faze-o depressa soa aos olhos de Satanás que sabia que Jesus era profeta, como uma declaração de INEVITABILIDADE. Como se ele soubesse que seu DESTINO já estava traçado. Como se soubesse que que morreria em breve. Era uma declaração de DERROTA, aparentemente. "Vai, não posso impedir mesmo, acaba logo com isso..."

Desta vez quem inspirou a AQUITOFEL não iria conceder TEMPO pela segunda vez a um segundo DAVI. E mesmo que "fosse mais sábio que Daniel" não pesou suficientemente as consequências de seu ato e de modo apressado, apressou seu próprio fim.

Wellington José Ferreira